



Relatório e Contas

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010



Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.
Sociedade Aberta
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, nº 17 – 6A, 1070-313 Lisboa – Portugal
Capital Social € 13.000.000 NIPC 500 255 342
Matrícula de Registo Comercial de Lisboa nº único 500 255 342

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O balanço da actividade do grupo durante a primeira metade do ano é muito positivo. Os resultados do primeiro semestre de 2010 são sinónimo da nossa força e de que o processo de reestruturação iniciado em 2009 segue na direcção certa. Os resultados globais e por actividade aumentaram perante uma conjuntura económica difícil e com a subsistência da instabilidade nos mercados financeiros. As vendas consolidadas cresceram mais de 32% e os resultados líquidos consolidados cresceram mais de 18 vezes, quando comparados com o período homólogo de 2009.

De um modo geral, todos os negócios do Grupo contribuíram para estes resultados, quer na área financeira - em Portugal e nos restantes mercados em que estamos presentes - quer na área não financeira- Transportes & Logística. Temos que excluir Espanha, que continua numa crise sem precedentes, onde os negócios estão a correr melhor, quando comparados com o período homólogo embora continuem a ter um peso negativo nos resultados consolidados.

Em Portugal o negócio financeiro da Orey Financial tem vindo a solidificar a sua posição no mercado. Estamos a conquistar novos segmentos, com novos serviços. Os activos sob gestão e as comissões líquidas aumentaram 60% e 121%, respectivamente e o volume de transacções da corretagem em Portugal aumentou 80%. Os Resultados da Orey Financial foram ainda influenciados por ganhos em operações financeiras.

Na área não financeira, a *holding* Horizon View continua com um bom desempenho e aumentou as suas vendas em 37% e margem bruta em 16%, a actividade das representações técnicas navais e de segurança teve um aumento de cerca de 120% nas vendas e 75% na margem bruta. Também a área de representações técnicas industriais registou um aumento de 54% nas vendas.

Em Angola o crescimento da actividade de continua a ser sinónimo do prestígio da marca Orey neste mercado.

No Brasil existem vários projectos em curso. Podemos dizer que estamos a trabalhar com sucesso em operações de reestruturação financeira e a criar novos produtos e soluções de investimento. Em Junho geríamos mais de 158,7 milhões de Euros no Brasil (cerca de +24%). Temos vindo a ganhar novos clientes, temos lançado novos fundos, entre os quais um *distressed fund*, como consequência de uma grande operação onde estamos envolvidos.

Com o processo de reestruturação aprovado em assembleia geral em fase final o Grupo está a transformar o negócio não financeiro em financeiro, sem perder toda a história e know-how de mais de 125 anos. Vamos continuar a olhar para todas as oportunidades, apenas com os objectivos de crescer, partilhar e fazer bem!

2. ANÁLISE MACROECONÓMICA

▪ Economia Internacional

O primeiro semestre de 2010 fica marcado por mudanças na confiança dos consumidores, principalmente Europeus. Por um lado a revisão em baixa dos ratings da dívida pública de países como Portugal, Espanha e Grécia decorrente de uma grave crise ao nível do sector bancário reduziram a confiança dos consumidores. Esta situação levou à criação de um fundo de estabilidade por parte da União Europeia e do FMI de forma a apoiar situações como a da Grécia e prevenir males maiores. Por outro lado a forte prestação da Alemanha durante todo o semestre e em especial no segundo trimestre permitiu anular em certa parte o efeito “Grécia”, aumentando desta forma os níveis de confiança dos consumidores.

De notar também o forte contributo das economias emergentes como impulsionadoras da saída da crise devido aos seus consistentes resultados, sendo notória a sustentação neste tipo de economias.

▪ Economia Americana

A economia americana no primeiro semestre de 2010 fica marcada pela recuperação da recessão vivida nos últimos anos. No primeiro trimestre a economia americana cresceu a um ritmo anualizado de 2,7%, no segundo trimestre a economia americana cresceu cerca de 3,6% anualizado. Uma média de 3% e ainda que este seja um valor modesto é um valor positivo e digno de destaque para períodos futuros.

O optimismo tem guiado os líderes americanos que consideram que as medidas tomadas irão conduzir à recuperação definitiva do país.

O emprego cresceu de forma consistente em 5 meses consecutivos de 2010 depois de medidas que resultaram na perda mensal de 750.000 empregos em 2009. O mercado imobiliário por sua vez começou a perder força uma vez que o incentivo governamental para compra de casa foi retirado. Consistente com a política de estímulo da economia e do consumo as taxas de juro apresentaram-se perto de zero. De notar a valorização do Dollar face ao Euro valendo no final do semestre cerca de 1,226 Euros. Apesar da recuperação os índices Dow Jones, Nasdaq e o S&P 500 desceram cerca de 10%.

▪ Economia da zona euro

Nos primeiros seis meses de 2010 a economia da zona euro verificou um aumento geral do PIB, em especial no segundo trimestre, valores impulsionados pela prestação Alemã, a economia com maior peso a nível europeu.

A instabilidade voltou a aparecer a nível europeu, com os países do sul, como Portugal, Espanha e Grécia a serem protagonistas, principalmente a Grécia que atravessou uma forte crise bancária apenas com menos efeitos devido ao forte apoio e suporte de outras economias europeias.

2. ANÁLISE MACROECONÓMICA

A falta de liquidez nos mercados monetários e de crédito fez-se sentir na Europa, onde a aversão ao risco foi constante durante o semestre.

Este semestre fica também marcado pela criação e implementação a nível geral de medidas de austeridade que visavam sustentar o crescimento e enfrentar os desafios actuais através de, numa fase inicial, contenção de despesas publicas. De notar os aumentos consistentes da euribor, a taxa a 3 meses aumentou de 0,63% para 0,77%.

▪ Japão

Tradicionalmente uma das maiores economias mundiais, o Japão nos últimos anos tem enfrentado fortes desafios sociais e económicos. Na última década o crescimento populacional tem diminuído, verificam-se menos nascimentos e a população está envelhecida e com elevada longevidade. A nível económico o país continua a debater-se com uma elevada dívida pública que tem apresentado valores acima dos 150% do PIB nos últimos anos.

O primeiro semestre de 2010 fica marcado por uma forte desaceleração do PIB, em especial no 2º trimestre. O PIB expandiu-se apenas 0,4%, muito abaixo do esperado, caindo 0,9% durante o 2º trimestre. Neste cenário a China supera o Japão, tornando-se a maior economia asiática.

O Japão continua a lidar com problema como a estagnação do consumo, queda de exportações e o processo de deflação e desvalorização do lene.

▪ Economia Nacional

A nível nacional, o semestre fica marcado pelas medidas de austeridade e contestação a estas mesmas medidas.

O índice PSI-20 seguiu a tendência dos vários índices europeus e mundiais e desceu, passando de 14,8% para 12,8%. Apesar da situação as exportações aumentaram e o PIB aumentou, o que ajudou a restabelecer parte da confiança dos consumidores.

Devem ser referidos os “*Stress tests*” efectuados na banca, onde Portugal registou um bom resultando. Estes testes são um indicador positivo para o país uma vez que evidenciam a solidez do sistema bancário.

▪ Angola

O ano de 2010 em Angola está a ser marcado pelo crescimento da indústria. A indústria petrolífera é a mais importante do país e a que mais cresce, contudo a industria não petrolífera já se apresenta bastante robusta e está a ajudar o desenvolvimento do país. De realçar que durante 2010, Angola se tornou o principal fornecedor de petróleo da China, ultrapassando a Arábia Saudita. Situação que tem melhorado a balança comercial do país e a posição fiscal e económica.

Durante o primeiro semestre a economia desenvolveu-se e cresceu, prevendo-se que o PIB aumente cerca de 7% no final do ano. De notar também a elevada taxa de inflação, situada entre os 12% e os 15%.

2. ANÁLISE MACROECONÓMICA

▪ Brasil

No primeiro semestre de 2010, a economia brasileira fica marcada pelas incertezas externas em relação às medidas proteccionistas e de austeridade que influenciaram a economia do país.

De realçar a forte redução do Ibovespa, principal índice bolsista em cerca de 11,16%, principalmente influenciada no segundo trimestre por dois motivos, acções de empresas *blue chips* e da já referida incerteza externa. Ainda assim e apesar da prestação do índice os resultados das principais empresas locais foram bastante positivos durante o primeiro semestre. De notar que as taxas de juro brasileiras se mantêm bastante elevadas.

O Real apresentou uma variação positiva face ao Euro e ao Dollar , de 12,09% e 3,46% respectivamente.

▪ Espanha

Durante o primeiro semestre de 2010, Espanha continuou envolta num clima económico adverso, o PIB aumentou ligeiramente durante o semestre cerca de 0,2%. De notar que ainda que seja reduzido este número marca a saída de recessão, sendo o maior aumento desde o primeiro trimestre de 2008 depois se sucessivas contracções.

Outro dos factos que marca este primeiro semestre é o nível de desemprego, atingindo uns históricos, 20,1%,

significando um aumento 0,4% em relação ao período anterior. Apesar deste elevado número foram criados no segundo semestre 82.700 postos de trabalho.

▪ Mercados Financeiros

O primeiro semestre de 2010 fica marcado por sinais de retoma a nível económico apesar de medidas proteccionistas ainda serem verificadas. Com os avanços nas principais economias como a Americana e a zona euro perspectivam-se bons desenvolvimentos numa conjuntura ainda muito fragilizada pelos recentes acontecimentos. Contudo e apesar da situação os principais índices económicos mundiais de forma geral reduziram face ao período transacto.

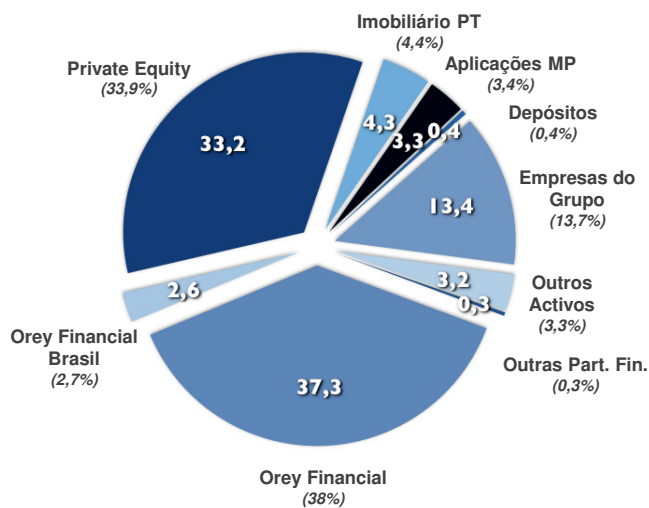
De destacar que as trocas comerciais a nível mundial aumentaram, muito devido aos países emergentes. Estes países tiveram um papel fundamental, principalmente os BRIC's – Brasil, Rússia, Índia e China, nos resultados do primeiro semestre uma vez que promoveram e impulsionaram estas trocas.

3. ALOCAÇÃO DE RECURSOS E INVESTIMENTOS

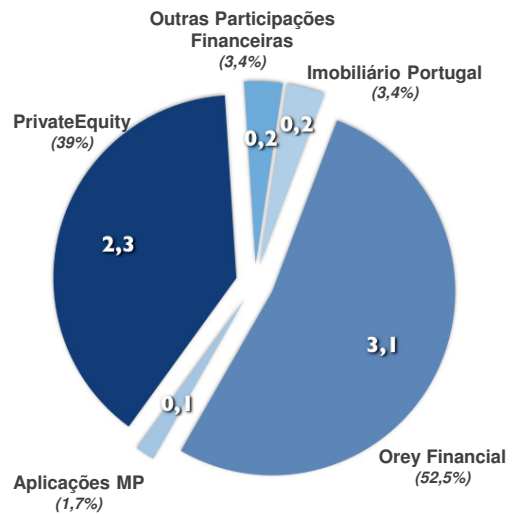
A alocação de recursos e investimentos apresentada de seguida refere-se à perspectiva de investimentos da Sociedade Comercial Orey Antunes e das respectivas Rentabilidades.

Esta visão está de acordo com o novo posicionamento da Sociedade como *Holding* de Investimentos, após a reestruturação estar completa

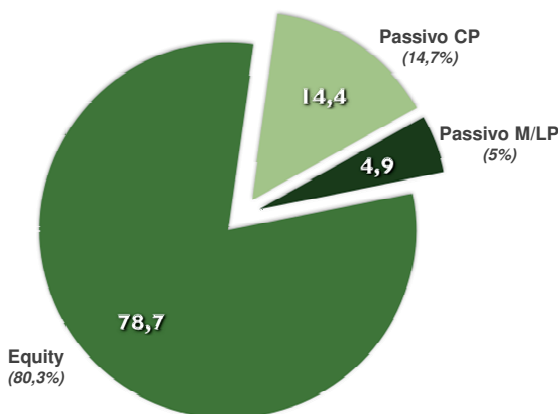
ACTIVOS



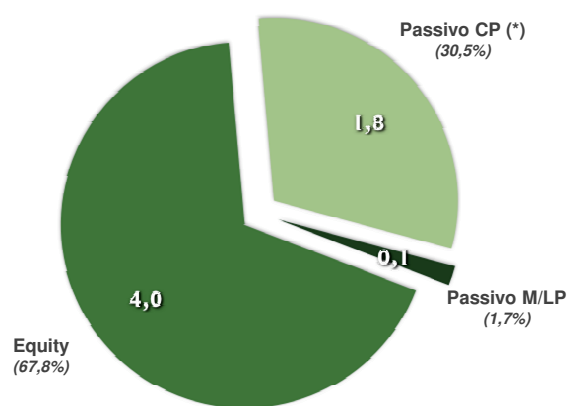
RENTABILIDADE



PASSIVO



RETORNO CAPITAL PERMANENTE



(*) Inclui os custos não imputados da SCOA

4. PRINCIPAIS FACTOS

ACTIVIDADE CONSOLIDADA

No final do primeiro semestre de 2010, destacam-se os seguintes factos em comparação com o mesmo período do ano anterior:

- Os **resultados líquidos consolidados atingiram o valor histórico de 4,005 milhões de Euros**, crescendo praticamente 19 vezes quando comparados com igual período de 2009, em que foram de 0,215 milhões de Euros;
- É de realçar que este aumento significativo dos **resultados globais** acontece perante uma conjuntura económica difícil e com a subsistência da instabilidade nos mercados financeiros;
- O **EBT** aumentou 1.014% passando de 0,415 milhões de Euros em 2009 para 4,628 milhões de Euros em 2010;
- O **EBIT** teve um acréscimo de 2.163%, passando de 0,2 milhões de Euros em 2009 para 4,535 milhões de Euros em 2010;
- O **EBITDA** cresceu 514%, passando de 0,821 milhões de Euros para 5,045 milhões de Euros em 2010;
- A **margem bruta** consolidada teve um crescimento de 24%, tendo atingido, neste primeiro semestre, os 13,018 milhões de euros;
- As **vendas e prestações de serviços** consolidadas cresceram 32%, correspondendo a um valor de 37,855 milhões.

ÁREA FINANCEIRA

- Os activos sob gestão e as comissões líquidas da **Orey Financial** aumentaram 60% e 121%, respectivamente;
- O volume de transacções da **corretagem** em Portugal e Espanha aumentou 117%;
- Os activos sob gestão e as comissões líquidas da **Orey Financial Brasil**, aumentaram 24% e 18%, respectivamente;

ÁREA NÃO FINANCEIRA

- A **Horizon View** aumentou a margem bruta em 16%;
- A actividade da área de **representações técnicas navais e de segurança** teve um aumento de 120% nas vendas e 75% na margem bruta. Esta evolução é resultado sobretudo da aquisição da empresa Contrafogo, Soluções de Segurança, SA;
- As **representações técnicas industriais** registaram um aumento de 54%;
- A actividade global em **Angola** teve um crescimento de 12%;
- Em Espanha, já se denota alguma alteração positiva com o aumento das Vendas de 50% e do aumento da Carga Geral de 109%.

5. INFORMAÇÃO FINANCEIRA

| Demonstração de Resultados consolidada (Unidade Monetária - Euro) | Jun. 2010 | Jun. 2009 | 10/09 (%) |
|--|-------------------|-------------------|--------------|
| Vendas e Prestações de serviços | 37.854.852 | 28.778.653 | 32% |
| Custo das Vendas e Subcontratos | -24.837.347 | -18.260.987 | 36% |
| Margem Bruta | 13.017.505 | 10.517.666 | 24% |
| Outros proveitos operacionais | 4.382.504 | 665.834 | 558% |
| Outros custos operacionais | -12.354.600 | -10.362.343 | 19% |
| EBITDA | 5.045.410 | 821.158 | 514% |
| Amortizações do exercício | -509.491 | -620.733 | -18% |
| EBIT | 4.535.918 | 200.424 | 2163% |
| Ganhos/ (Perdas) financeiras | 92.112 | 214.914 | 57% |
| EBT | 4.628.030 | 415.338 | 1014% |
| Impostos sobre Lucros | -550.517 | -189.958 | 190% |
| Resultados das oper. em continuidade | 4.077.513 | 225.380 | 1709% |
| Resultados de oper. descontinuadas | -5.727 | 0 | 0% |
| Interesses Minoritários | -66.039 | -9.997 | 561% |
| Resultados Líquidos | 4.005.747 | 215.383 | 1760% |
| ROE | 13,9% | 0,8% | 13,1 p.p. |
| ROA | 5,3% | 0,3% | 5,0 p.p. |
| Cash-flow | 4.864.123 | 1.229.084 | 295,8% |
| Margem Bruta (em %) | 34,4% | 36,5% | -2,2 p.p. |
| Cost-to-Income | 94,9% | 98,5% | -3,6 p.p. |
| Resultados Financeiros/Margem Bruta | 0,7% | 3,7% | -3,0 p.p. |
| EBITDA/Vendas | 13,3% | 2,3% | 11,1 p.p. |
| Margem EBITDA | 38,8% | 6,2% | 32,6 p.p. |

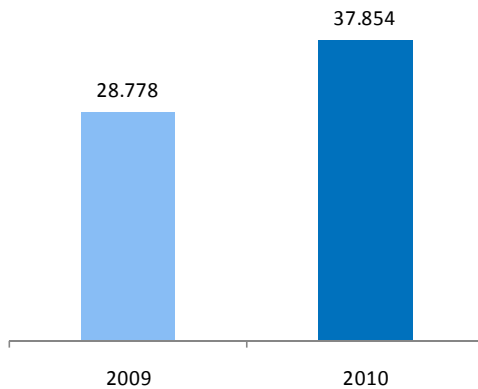
6. VOLUME DE NEGÓCIOS E MARGEM BRUTA

O volume de negócios atingiu os 37,9 milhões de Euros no primeiro semestre de 2010, um aumento de 32% face ao ano de 2009.

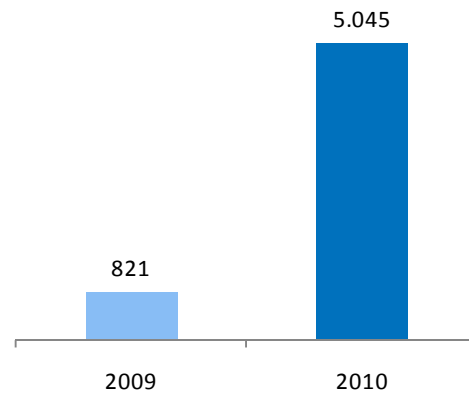
A margem bruta consolidada do Grupo foi de 13,0 milhões de Euros, registando um aumento de 24% quando comparada com o mesmo período de 2009.

O EBITDA do Grupo Orey foi de 5,0 milhões de Euros no primeiro semestre de 2010, um valor significativamente superior aos 0,82 milhões verificados em 2009.

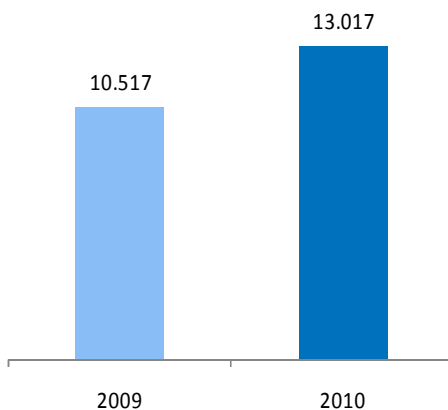
Volume de Negócios



EBITDA



Margem Bruta



7. RECURSOS HUMANOS

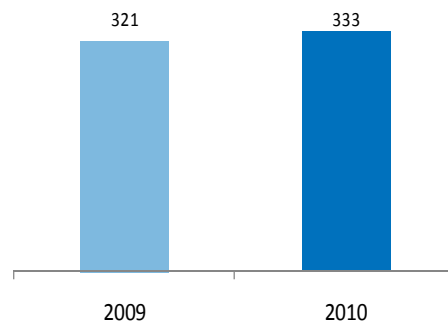
O Capital Humano do Grupo Orey constitui um dos factores diferenciadores e de sucesso da Organização.

A 30 de Junho de 2010 o número de colaboradores do grupo por área de negócio era o seguinte:

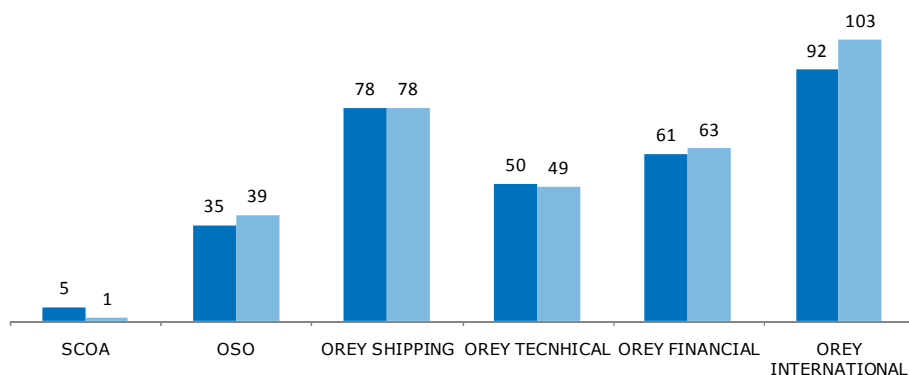
| Holding | | Sub-holdings | | | | Total |
|---------|-----|---------------|----------------|--------------------|----------------|-------|
| SCOA | OSO | Orey Shipping | Orey Technical | Orey International | Orey Financial | |
| 1 | 39 | 78 | 49 | 103 | 63 | 333 |

Em Junho de 2010, o número de colaboradores do Grupo era de 333.

Face a Dezembro de 2009, verifica-se um aumento de 3,7% (321 para 333).



A repartição por Sub Holding está organizada da seguinte forma:



8. ÁREAS DE NEGÓCIO

ÁREA FINANCEIRA

OREY FINANCIAL

A Orey Financial presta serviços de Gestão de Carteiras, Gestão de Fundos de Investimento, Gestão de Fundos de *Private Equity*, e Corretagem *online*.

A 30 de Junho de 2010 e de 2009, o total dos activos sob gestão dos fundos de investimento e das comissões líquidas era o seguinte:

| Activos sob Gestão | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|------------------------|----------------|----------------|--------------|
| Fundos de Investimento | 42.550 | 41.850 | 1,7% |
| Gestão de Carteiras | 60.499 | 62.255 | -2,8% |
| Corretagem | 34.666 | 13.469 | 157,4% |
| Private Equity | 50.436 | - | - |
| Total Gerido | 188.151 | 117.575 | 60,0% |

(Milhares de Euros)

| Comissões Líquidas* | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|---------------------|--------|--------|----------|
| Portugal | 2.748 | 1.244 | 120,9% |

(Milhares de Euros)

* Inclui comissões que não estão relacionadas com os activos sob gestão

Gestão de carteiras

Neste segmento de negócio e comparativamente com 2009, há a realçar uma ligeira diminuição do volume de

activos sob gestão e um aumento no número de clientes, como se ilustra de seguida:

| Gestão de Carteiras | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------|--------|--------|----------|
| Activos sob Gestão * | 60.499 | 62.255 | -2,8% |
| Número de clientes | 128 | 113 | 13,3% |

(Milhares de Euros)

* Exclui acções da Sociedade Comercial Orey Antunes pertencentes a clientes.

A diminuição dos activos sob gestão deveu-se principalmente ao efeito de mercado, através da desvalorização dos títulos que compõem a carteira, sendo o restante o resultado de depósitos líquidos de clientes

no valor de 8.472.654 euros. O aumento do número de clientes deve-se à entrada de 28 novos clientes e ao encerramento de 13 contas durante este período.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Gestão de Fundos de Investimento

| Gestão de Fundos de Investimento | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------------|--------|--------|----------|
| Activos sob gestão | 42.550 | 41.850 | 1,7% |
| <i>(Milhares de Euros)</i> | | | |

Ao nível dos fundos de investimento geridos pelas subsidiárias da Orey Financial em Portugal, no final do primeiro

semestre de 2010, os dados relativamente aos valores patrimoniais geridos são os seguintes:

| Gestão de Fundos de Investimento | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------------|---------------|---------------|-------------|
| Hedge Funds | 19.536 | 15.094 | 29,4% |
| Fundos Harmonizados (Portugal) | 13 | 21 | -37,6% |
| Fundos Imobiliários (Portugal) | 23.001 | 26.735 | -14,0% |
| Total Gerido | 42.550 | 41.850 | 1,7% |
| <i>(Milhares de Euros)</i> | | | |

Os resultados verificados devem-se ao efeito de mercado e a um aumento no montante sob gestão por parte do Opportunity Fund, o principal hedge fund da Orey. O Fundo Harmonizado encontra-se em fase de liquidação e por tal mantém-se com um reduzido montante sob gestão.

Em relação aos Fundos de Investimento Imobiliário, estes verificaram, no período em análise, uma diminuição de 14%. Este facto deveu-se, principalmente, ao facto de o fundo "REF - Real Estate Fund – Fundo de Investimento Imobiliário Fechado" se encontrar em fase de liquidação desde Maio do corrente ano, tendo ocorrido a 29

de Abril uma redução de capital no montante total de 3.512.259,20€. A decisão de liquidação do Fundo foi tomada pela Sociedade Gestora no melhor interesse dos participantes do Fundo.

Os restantes fundos imobiliários mantêm-se em actividade, de acordo com as respectivas políticas de gestão:

- Orey Reabilitação Urbana – FIIF;
- Orey CS – FEIIF;
- Incity – FEIIF;
- Clavis – FEIIF.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Corretagem

Na corretagem verificou-se um aumento significativo no número de clientes que se reflectiu nas comissões líquidas, dada a corrente situação dos mercados.

| Corretagem | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|--------------------|--------|--------|----------|
| Activos sob gestão | 34.666 | 13.469 | 157,4% |

| Corretagem Portugal | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------------|------------|------------|----------|
| Volume de transacções (CFD e FX) | 18.352.563 | 10.198.350 | 80,0% |
| Nº de Contratos Futuros | 11.764 | 11.924 | -1,3% |

| Corretagem Espanha | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------------|-----------|---------|----------|
| Volume de transacções (CFD e FX) | 5.073.058 | 608.834 | 733,2% |
| Nº de Contratos Futuros | 1.238 | 22 | 5527,3% |

| Corretagem Portugal | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|-------------------------------|--------|--------|----------|
| Número de clientes | 1.120 | 563 | 98,9% |
| Comissões Líquidas Acumuladas | 1.642 | 586 | 180,3% |

| Corretagem Espanha | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|-------------------------------|--------|--------|----------|
| Número de clientes | 331 | 41 | 707,3% |
| Comissões Líquidas Acumuladas | 342 | 38 | 802,3% |

(Milhares de Euros)

O crescimento verificado na área da Corretagem surge como resultado da estratégia actualmente em prática direccionada para a corretagem *online* (Orey iTrade) com a prestação de um serviço de valor acrescentado ao cliente.

O crescimento verificado, quer ao nível de número de clientes, quer ao nível de volumes de transacções efectuadas, foi muito significativo e resultado de um esforço de marketing e disciplina de trabalho importantes, principalmente num período marcado por um decréscimo global

dos volumes de transacções e diminuição das exposições ao risco por parte da generalidade dos investidores.

Em Espanha, os resultados estão a aparecer tal como planeado, notando-se já um aumento significativo no número de clientes, no valor de comissões e no número de transacções. A estratégia reflecte o sucesso das mesmas técnicas de angariação de clientes aplicadas em Portugal, focando principalmente a actuação através de canais de distribuição *online*.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Private Equity

No seguimento da implementação do plano estratégico 2009 – 2012 foram constituídas pela Orey Financial as sociedades de direito luxemburguês Orey Capital Partners I SCA SICAR (sociedade de capital de risco) e Orey Capital Partners GP Sàrl (sociedade gestora da sociedade de capital de risco) com o objectivo de gerir através de veículos de capital de risco as participações das áreas de negócio tradicionais do grupo Orey.

O Orey Capital Partners GP Sàrl assinou com a Sociedade Comercial Orey Antunes um mandato para a gestão das participações relativas às áreas de shipping e de representações técnicas. Este

mandato vigorará até ao momento em que todas estas participações sejam transferidas para a sociedade de capital de risco Orey Capital Partners I SCA SICAR.

O objectivo desde mandato é o de gerir desde o primeiro momento estas participações dentro do quadro normal das entidades que gerem capital de risco e utilizando as melhores práticas da indústria de private equity.

A 30 de Junho de 2010 o valor do conjunto de activos financeiros sob o mandato de gestão corresponde a 50,4 milhões de Euros.

| Private Equity | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|---------------------------|--------|--------|----------|
| Activos Sob Gestão | 50.436 | - | - |
| Comissões Líquidas | 268 | - | - |

(Milhares de Euros)

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

OREY FINANCIAL BRASIL

A Orey Financial Brasil presta serviços de Gestão de Carteiras, Gestão de Fundos de Investimento, *Corporate Finance* e *Family Office*.

A 30 de Junho de 2010 e de 2009, o total dos activos sob gestão dos fundos de investimento e das comissões líquidas era o seguinte:

| Activos sob Gestão | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------------|----------------|----------------|--------------|
| Gestão de Carteiras | 137.918 | 89.701 | 53,8% |
| Gestão de Fundos de Investimento | 20.791 | 38.670 | -46,2% |
| Total Gerido | 158.709 | 128.371 | 23,6% |

(Milhares de Euros)

| Comissões Líquidas* | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|---------------------|------------|------------|--------------|
| Brasil | 914 | 778 | 17,5% |

* Inclui comissões que não estão relacionadas com os activos sob gestão

(Milhares de Euros)

Gestão de carteiras

Neste segmento de negócio e comparativamente com 2009, há a realçar

um aumento do volume de activos sob gestão, como se ilustra de seguida:

| Gestão de Carteiras | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|---------------------------|---------|--------|----------|
| Activos sob Gestão | 137.918 | 89.701 | 53,8% |
| Número de clientes | 283 | 205 | 38,0% |

(Milhares de Euros)

A actividade de gestão de carteiras de investimento da Orey Financial Brasil apresentou uma variação percentual positiva de 53,8% em Euros e 24,0% em moeda local, comparando-se o primeiro semestre de 2009 e 2010. Este crescimento foi motivado pela recuperação dos valores dos activos no mercado local e, fundamentalmente, através da entrada de novos recursos ao longo do ano de 2009 e

do primeiro semestre de 2010. O acumulado de captação de recursos no ano anterior ascende, aproximadamente, a 28 milhões de Euros. Em relação ao número de clientes houve uma recomposição da base em relação ao período pré-crise de 2008. Atingiram-se os 283 clientes, o que corresponde a um incremento de 78 clientes no período em observação.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Gestão de Fundos de Investimento

| Gestão de Fundos de Investimento | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Activos sob gestão | 20.791 | 38.670 | -46,2% |

(Milhares de Euros)

Ao nível dos fundos de investimento geridos pela Orey Financial Brasil, a 30 de Junho de 2010, os dados relativamente aos

valores patrimoniais geridos eram os seguintes:

| Gestão de Fundos de Investimento | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Orey Multigestor | 10.843 | 9.259 | 17,1% |
| Orey Previdência | 2.245 | 1.627 | 38,0% |
| Orey Acções Brasil | 598 | 758 | -21,1% |
| Orey Crédito | 3.205 | 0 | 100,0% |
| Orey Renda Fixa | 3.489 | 2.252 | 54,9% |
| Orey Obrigações Brasil | 411 | 24.773 | -98,3% |
| Total Gerido | 20.791 | 38.670 | -46,2% |

(Milhares de Euros)

O mercado local no primeiro semestre de 2010 foi marcado pelas incertezas económicas decorrentes da fragilidade fiscal de alguns países que integram a Zona Euro, pela expectativa acerca das novas regras prudenciais para os Bancos e o seu impacto, nomeadamente, sobre as Instituições Financeiras Europeias, e pela incógnita sobre a continuidade da incipiente recuperação económica dos Estados Unidos.

Estas situações nos mercados externos, aliadas à redefinição da política monetária do Banco Central do Brasil, em relação à provável redução do ritmo económico do país, e ao início do processo eleitoral presidencial, contribuíram para um semestre de indefinições e ausência de claras tendências nos mercados locais. O

conservadorismo ditou o rumo das decisões dos investidores, tanto locais, como estrangeiros, em relação ao mercado brasileiro.

A performance do principal índice do mercado bolsista local, o Ibovespa, no primeiro semestre de 2010 foi negativa em 11,16%. A queda do índice foi intensificada no segundo trimestre, influenciada pelas acções de empresas *blue chips*, como a Petrobrás e a Vale do Rio Doce, e o comportamento dos mercados internacionais. No entanto, este facto não caracteriza uma tendência negativa, pois as empresas locais continuam com boas perspectivas no médio e longo prazo, sobretudo nos sectores ligados às infra-estruturas.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

No que respeita ao mercado local de juros, recentemente os níveis de consumo abrandaram, o que coloca em risco a trajectória de alta da taxa de juros básica (Selic) programada pelo Banco Central do Brasil para o ano de 2010, com o claro objectivo de manter a inflação dentro das metas estabelecidas. Os actuais 10,75% passariam, de acordo com expectativas de mercado, para valores próximos de 12,50% no final de 2010. Contudo, face a esta redução do consumo, é consensual que esta tendência não se irá materializar e o mercado aguarda apenas mais um aumento da Selic para valores próximos dos 11,50%.

Em relação às principais moedas, como o Dólar Norte-Americano (USD) e o Euro (EUR), o Real (BRL) apresentou variações de 3,46% e 12,09%, respectivamente, durante o primeiro semestre de 2010. Esta situação foi reflexo da turbulência económica na Zona Euro que depreciou a moeda única europeia face a outras moedas, incluindo o Real.

Em relação aos fundos de investimento geridos pela Orey Financial Brasil observou-se uma redução de 46,2% em Euros. Esta redução é justificada pela conclusão no final do mês de Junho do produto Orey7 que era o investidor único do fundo Orey Obrigações do Brasil

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

ÁREA NÃO FINANCEIRA

PRIVATE EQUITY

Transportes & Logística

No sector da navegação, a Orey está presente em Portugal, Espanha e Angola, investindo em diferentes tipos de serviços:

Linhas Regulares, Trânsitos Marítimos e Aéreos, Agenciamento de Navios e Logística.

I. Horizon View

A Horizon View actua em Portugal e presta serviços de agenciamento e linhas regulares e serviços de trânsitos marítimos, aéreos e de logística e de produtos industriais de fluxo continuado.

A 30 de Junho de 2010, o volume de vendas destas áreas de negócio totalizava 17,497 milhões de Euros, o que representa um aumento de 37,3% relativamente ao mesmo período do ano anterior

| Vendas | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|------------------|---------------|---------------|--------------|
| Linhas Regulares | 1.143 | 433 | 164,3% |
| Trânsitos | 8.722 | 5.224 | 67,0% |
| Agenciamento | 7.204 | 6.685 | 7,8% |
| Logística | 356 | 343 | 3,7% |
| Outros | 71 | 60 | 18,6% |
| Total | 17.497 | 12.745 | 37,3% |

(Milhares de Euros)

A margem bruta totalizou 2,562 milhões de Euros, o que representa um aumento de 15,5% em relação a 30 de Junho de 2010.

O seu detalhe por área de actuação é o seguinte:

| Margem Bruta | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|------------------|--------------|--------------|--------------|
| Linhas Regulares | 220 | 100 | 120,4% |
| Trânsitos | 908 | 697 | 30,3% |
| Agenciamento | 1.199 | 1.195 | 0,3% |
| Logística | 168 | 171 | -1,8% |
| Outros | 67 | 56 | 20,2% |
| Total | 2.562 | 2.219 | 15,5% |

(Milhares de Euros)

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Trânsitos

Os principais dados neste segmento de actividade são:

| Trânsitos | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Marítimos | | | |
| Vendas | 8.396 | 5.004 | 67,8% |
| Margem Bruta | 750 | 581 | 29,1% |
| Carga Contentorizada (TEUs) | 12.511 | 5.975 | 109,4% |
| Aéreos | | | |
| Vendas | 326 | 221 | 47,7% |
| Margem Bruta | 158 | 116 | 36,1% |
| Carga (Kg.) | 164.563 | 140.707 | 17,0% |
| Vendas Totais | 8.722 | 5.224 | 67,0% |
| Margem Bruta Total | 908 | 697 | 30,3% |

(Milhares de Euros)

Nos primeiros 6 meses do ano, a área de negócio dos Trânsitos aumentou a margem bruta em 30,3%, comparativamente ao mesmo período de 2009.

Nos trânsitos marítimos, as vendas a Junho de 2010 tiveram um aumento de 67,8% relativamente a Junho de 2009, atingindo um montante 8,4 milhões de Euros. A margem bruta atingiu um montante de 0,75 milhões de Euros, significando um aumento de 29,1% face ao período homólogo de 2009.

Durante o primeiro semestre de 2010 tem sido conseguido um aumento bastante significativo no volume da carga contentorizada. Esta evolução positiva

reflecte a conquista de novos tráfegos e também o esforço comercial da diversificação da carteira de clientes, que já começa a evidenciar-se.

Nos trânsitos aéreos conseguiu-se, neste primeiro semestre de 2010, uma evolução positiva na actividade, que se reflectiu quer nas vendas quer na margem.

Neste segmento, as vendas atingiram 326 milhares de Euros, tendo-se registado um aumento de 47,7%, comparativamente com o período homólogo de 2009. Em termos de margem bruta este segmento atingiu 158 milhares de Euros, o que representa um aumento de 36,1%.

Agenciamento

Em 30 de Junho de 2010, o número de navios agenciados e a margem bruta

tiveram a seguinte evolução, relativamente a 30 de Junho de 2009:

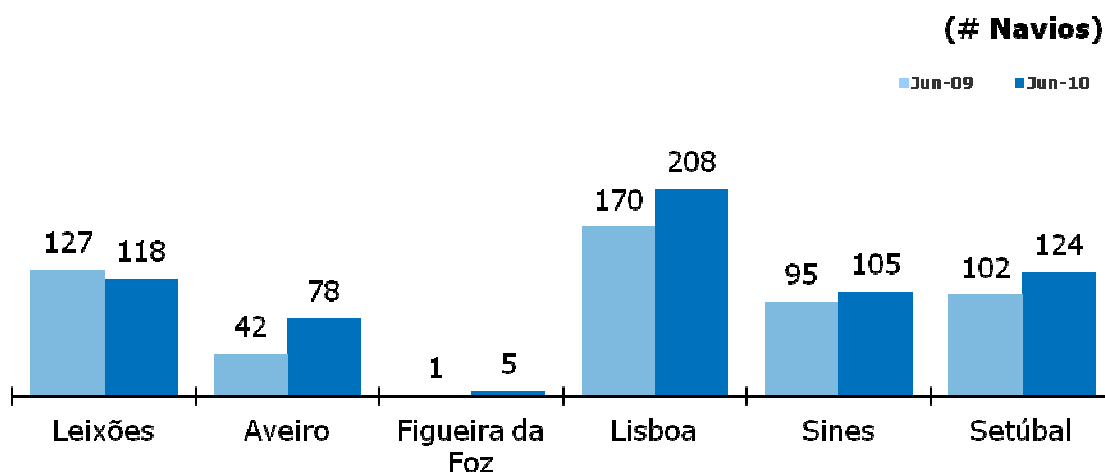
| Agenciamento | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------|--------|--------|----------|
| Vendas | 7.204 | 6.685 | 7,8% |
| Margem Bruta | 1.199 | 1.195 | 0,3% |
| Escalas (Número de Navios) | 638 | 537 | 18,8% |

(Milhares de Euros)

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

A actividade de agenciamento cresceu 7,8% ao nível das prestações de serviço e 18,8% em relação ao do número dos navios agenciados, no primeiro semestre de 2010.

O detalhe relativamente ao número de navios agenciados por porto de actuação, foi a seguinte:



Logística

A 30 de Junho de 2010 e 2009, o detalhe das vendas e margem bruta da Logística foi

o seguinte:

| Logística | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|-----------------------------|--------|--------|----------|
| Vendas | 356 | 343 | 3,7% |
| Margem Bruta | 168 | 171 | -1,8% |
| Toneladas Manuseadas | 20.528 | 14.755 | 39,1% |

(Milhares de Euros)

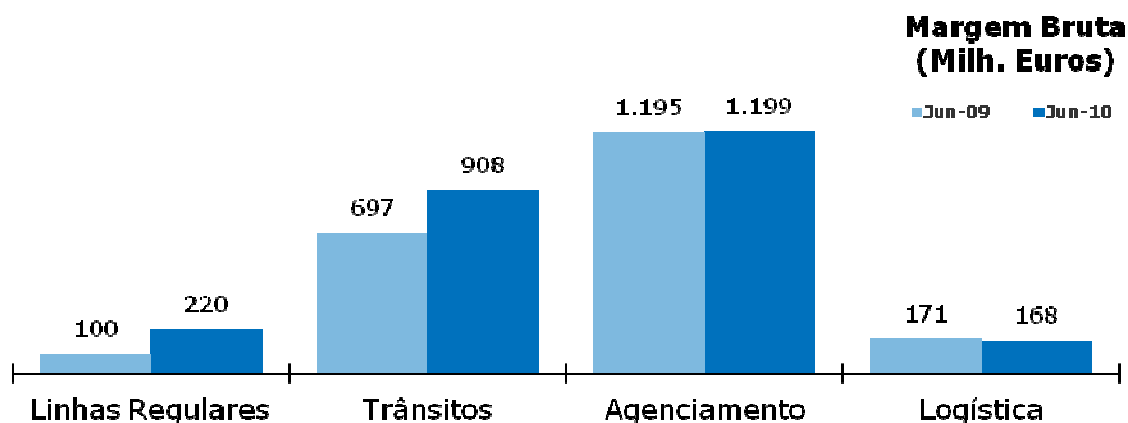
No segmento da Logística a margem bruta evidencia uma ligeira quebra apesar do

aumento das toneladas manuseadas e do volume das prestações de serviço.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Ao nível da margem bruta há a destacar o desempenho das áreas de trânsitos e

linhas regulares.



Linhas Regulares

A evolução dos principais dados de negócio neste segmento de actuação foi a seguinte,

comparativamente a 30 de Junho de 2010:

| Linhas Regulares | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|------------------------------------|--------|--------|----------|
| Vendas | 1.143 | 433 | 164,3% |
| Margem Bruta | 220 | 100 | 120,4% |
| Carga Contentorizada (TEUs) | 7.057 | 692 | 919,8% |

(Milhares de Euros)

No segmento das linhas regulares as vendas e margem bruta aumentaram

164,3% e 120,4% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

II. Angola

Em Angola, o Grupo Orey está presente nos segmentos dos Trânsitos, Agenciamento de Navios e Transportes e Distribuição.

No primeiro semestre de 2010 foram agenciados 84 navios face a 77 no mesmo período de 2009.

O número de viaturas movimentadas decresceu 30% face ao mesmo período de 2009.

A evolução das vendas e margem bruta foi a seguinte, comparativamente a 30 de Junho de 2009:

| Angola | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Vendas | 10.533 | 9.440 | 11,6% |
| Margem Bruta | 4.301 | 3.919 | 9,8% |
| Dos quais: | | | |
| Trânsitos | 2.080 | 83 | 2404,1% |
| Agenciamento | 247 | 1.003 | -75,4% |
| Logística | 1.956 | 2.799 | -30,1% |
| (Milhares de Euros) | | | |
| Carga rolante (Viaturas) | 14.512 | 20.724 | -30,0% |
| Navios Agenciados | 84 | 77 | 9,1% |

(Milhares de Euros)

O volume de vendas atingiu um valor 10,53 milhões de Euros em Junho de 2010, o que significa um aumento de 11,6% em relação

ao mesmo período de 2009, enquanto a margem bruta cresceu 9,8% face ao período homólogo.

III. Espanha

O Grupo Orey está presente em Espanha através das sociedades Orey Shipping S.L. que opera na área de trânsitos e de consignação e da Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A., que opera na área das Operações Portuárias e que detém duas concessões (Reina Victoria e Príncipe das Astúrias até 2030) no Porto de Bilbao para a exploração de um

Terminal de carga geral. Em Fevereiro de 2008 a Orey anunciou a alienação de 50% do capital da Agemasa, à Marítima del Mediterráneo S.A. (MARMEDSA), passando esta actividade a ser contabilizada pelo método proporcional, a partir de 1 de Janeiro de 2008.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Desta forma, a informação apresentada corresponde à totalidade da actividade desenvolvida pela Agemasa em 2010, sendo que, desta, o grupo Orey apropria apenas 50%.

Em 30 de Junho de 2010, os principais os valores da actividade total desenvolvida em Espanha são os seguintes:

| Espanha | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|---------------|--------------|--------------|--------------|
| Vendas | 4.901 | 3.262 | 50,3% |

(Milhares de Euros)

Os dados relativos a **Operações Portuárias** são os apresentados abaixo:

| Operações Portuárias | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------|---------|---------|----------|
| Vendas | 3.918 | 2.757 | 42,1% |
| EBITDA | -219 | -917 | 76,1% |
| Carga Geral (Tons.) | 306.217 | 146.221 | 109,4% |

(Milhares de Euros)

No ano de 2009 o Porto de Bilbao sofreu uma forte quebra na carga convencional não contentorizada. Todas as Empresas do Porto foram afectadas, sendo-o a Agemasa particularmente visto os seus clientes terem tido uma redução de actividade superior à da concorrência.

No primeiro semestre de 2010 a carga movimentada aumentou consideravelmente devido ao crescimento da economia regional e à forte actividade comercial desenvolvida pela empresa

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

NAVAL E SEGURANÇA

No sector naval e segurança, o Grupo Orey está presente em diferentes áreas, tais como equipamentos navais e segurança no mar e combate a incêndios.

A evolução dos principais dados neste segmento de negócio foi a seguinte, comparativamente com os primeiros 6 meses de 2009:

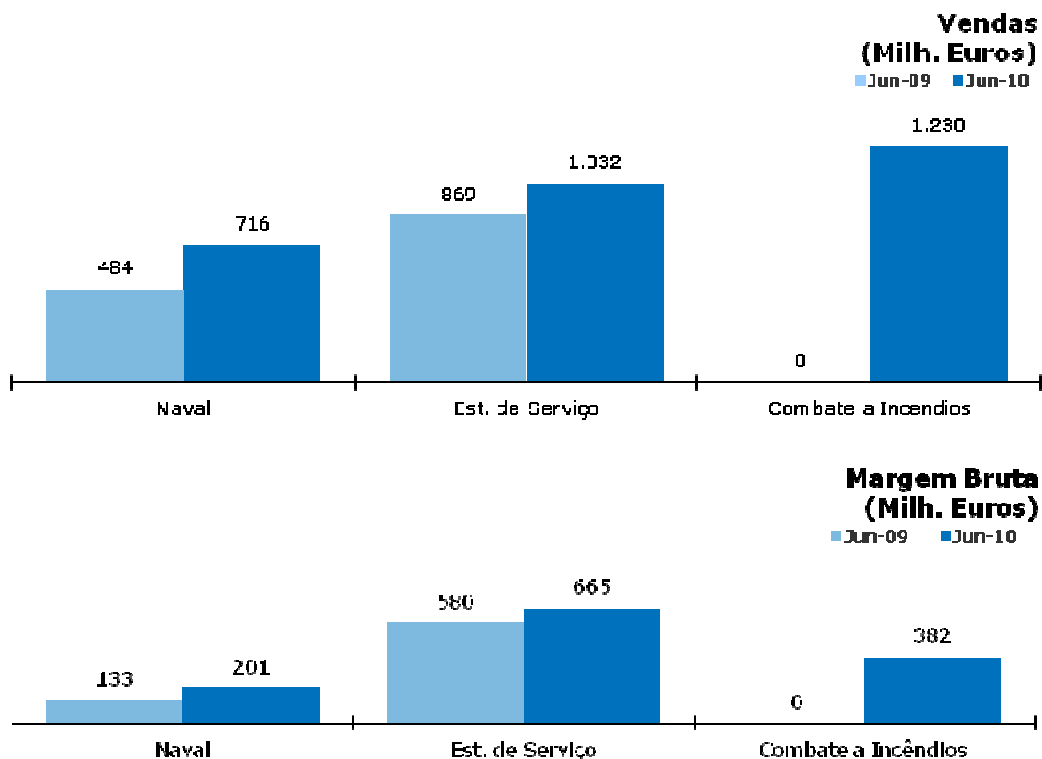
| Técnicas Navais | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------|--------|--------|----------|
| Vendas | 2.977 | 1.353 | 120,1% |
| Margem Bruta | 1.248 | 713 | 75,1% |
| (Margem Bruta em %) | 41,9% | 52,7% | -20,5% |

(Milhares de Euros)

As vendas registaram um aumento de 120,1% face ao período homólogo de 2009 e a margem bruta registou um aumento de 75,1% para o mesmo período comparativo. Este aumento foi em parte causado pela aquisição da Contrafogo – Soluções de

Segurança, SA durante o exercício de 2009.

A repartição por segmento de negócio é a seguinte:



8. ÁREAS DE NEGÓCIO

I. Naval

A evolução dos principais dados neste segmento de negócio foi a seguinte, comparativamente com os primeiros 6 meses de 2009:

| Naval | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------|--------|--------|----------|
| Vendas | 716 | 484 | 47,9% |
| Margem Bruta | 201 | 133 | 50,8% |
| (Margem Bruta em %) | 28,1% | 27,6% | 2,0% |

(Milhares de Euros)

As vendas registaram um aumento de 47,9% face ao período homólogo de 2009 e a margem bruta registou um aumento de 50,8% para o mesmo período comparativo. Este incremento deve-se em parte à

incorporação das actividades provenientes da Azimute (empresa já descontinuada e fora do perímetro de consolidação) que foram objecto de trespasse para a Contrafogo.

II. Estações de Serviço

No segmento das estações de serviço, a evolução do volume de vendas e da margem bruta realizadas pelas empresas do Grupo Orey foi a seguinte:

| Estações de Serviço | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|--------------------------------|--------|--------|----------|
| Vendas | 1.032 | 869 | 18,7% |
| Margem Bruta | 665 | 580 | 14,7% |
| (Margem Bruta em %) | 64% | 67% | -3,4% |
| Jangadas Inspeccionadas | 1.367 | 1.245 | 9,8% |

(Milhares de Euros)

As participadas Orey Técnica Serviços Navais, e Contrafogo inspeccionaram, até ao final do primeiro semestre de 2010, 1367 jangadas, distribuídas pelo Algarve, Lisboa, Leixões, Setúbal e Açores, o que significa

um aumento de 9,8% face ao igual período de 2009. Nesta área de negócio existiu um fenómeno similar ao registado na área Naval por via do trespasse da Azimute.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

III. Combate a Incêndios

A partir do ano de 2009 as representações técnicas passaram a incluir também a área de Combate a Incêndios, através da aquisição da participada Contrafogo. A 30

de Junho de 2010 o detalhe das vendas e da margem bruta desta actividade é o seguinte:

| Combate a Incêndios | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------|--------|--------|----------|
| Vendas | 1.230 | - | - |
| Margem Bruta | 382 | - | - |
| (Margem Bruta em %) | 31,1% | - | - |

(Milhares de Euros)

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

INDUSTRIAL

No sector das técnicas industriais, o Grupo Orey está presente nas áreas da petroquímica, monitorização e controlo e águas e saneamento.

| Técnicas Industriais | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------|--------|--------|----------|
| Vendas | 1.489 | 967 | 54,0% |
| Margem Bruta | 415 | 449 | -7,7% |
| (Margem Bruta em %) | 27,8% | 46,5% | -40,1% |

(Milhares de Euros)

I. Petroquímica

Neste segmento os dados referentes às vendas realizadas e margem bruta são os seguintes:

| Petroquímica | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|----------------------------|--------|--------|----------|
| Vendas | 1.244 | 824 | 51,0% |
| Margem Bruta | 350 | 394 | -11,3% |
| (Margem Bruta em %) | 28,1% | 47,8% | -41,3% |

(Milhares de Euros)

O volume de vendas aumentou cerca de 51% e a margem bruta diminuiu cerca de 11,3% em comparação com o mesmo período de 2009.

II. Águas e Saneamento e Monitorização e Controlo

No segmento das Águas e Saneamento e Monitorização e Controlo a evolução das vendas e margem bruta foi a seguinte:

| Águas e Saneamento e Monitorização e Controlo | Jun-10 | Jun-09 | 10 vs 09 |
|---|--------|--------|----------|
| Vendas | 245 | 143 | 71,2% |
| Margem Bruta | 65 | 55 | 17,7% |
| (Margem Bruta em %) | 26,5% | 38,5% | -31,3% |

(Milhares de Euros)

O volume de vendas e a margem bruta aumentaram cerca de 71,2% e 17,7%, respectivamente, em comparação com o mesmo período de 2009.

9. EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NO ANO (INCLUINDO POSTERIORES)

06 | 01

A 6 de Janeiro a Orey informou sobre alterações na composição dos seus órgãos sociais.

29 | 04

A 29 de Abril a Orey convocou os accionistas para se reunirem em Assembleia Geral a realizar-se no dia 31 de Maio de 2010.

30 | 04

A 30 de Abril a Orey informou sobre os resultados consolidados do exercício de 2009.

31 | 05

A 31 de Maio a Orey informou sobre os resultados consolidados do 1º trimestre de 2010.

31 | 05

A 31 de Maio a Orey informou sobre as deliberações da Assembleia Geral, nomeadamente a prestação de contas e o Relatório das Sociedades de 2009.

01 | 06

A 1 de Junho a Orey informou sobre alterações na composição dos seus órgãos sociais.

24 | 06

A 24 de Junho a Orey informou sobre notação de risco relativa a emissão obrigacionista.

28 | 06

A 28 de Junho a Orey informou sobre emissão de empréstimo obrigacionista.

02 | 07

A 2 de Julho a Orey informou sobre proposta de deliberações da Assembleia Geral de 23 de Julho de 2010.

02 | 07

A 2 de Julho a Orey informou sobre convocatória para a Assembleia Geral de Accionistas a realizar dia 23 de Julho de 2010.

08 | 07

A 8 de Julho a Orey anunciou oferta pública de venda de um máximo de 1.247.224 acções, sujeita ainda a deliberação da Assembleia Geral.

14 | 07

A 14 de Julho a Orey informou sobre redução de capital no montante de €750.000 sujeita ainda a deliberação na Assembleia Geral.

22 | 07

A 22 de Julho a Orey informou sobre aquisição da Secur e Segurvouga.

23 | 07

A 23 de Julho a Orey informou sobre as deliberações da Assembleia Geral realizada a 23 de Julho de 2010.

23 | 07

A 23 de Julho a Orey informou sobre a distribuição de bens da Sociedade e pagamento aos accionistas referente à redução de capital.

26 | 07

A 26 de Julho a Orey informou sobre os resultados da Oferta Pública de Venda reservada a Accionistas.

29 | 07

A 29 de Julho a Orey informou sobre os resultados consolidados do primeiro trimestre

24 | 08

A 24 de Agosto a Orey informou sobre a alteração do acordo com o Grupo Domus

10. ACÇÕES PRÓPRIAS

- Ao abrigo do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que a Sociedade adquiriu, fora de bolsa, durante o exercício 158.707 acções a um preço médio de 1,70 Euros, com o detalhe que segue em baixo. Assim a 30 de Junho de 2010, a Sociedade detém directa e indirectamente 1.277.755 acções.

| Acções Próprias | Quantidade | Custo médio | Valor Total |
|-----------------------------------|------------|-------------|-------------|
| Detidas a 31/12/09 por: | | | |
| -SCOA | 1.119.048 | 2,74 | 3.064.277 |
| Adquiridas a 18/02/10 por: | | | |
| -SCOA | 158.707 | 1,70 | 269.802 |
| Detidas a 30/06/10 por: | | | |
| -SCOA | 1.277.755 | 2,61 | 3.334.079 |

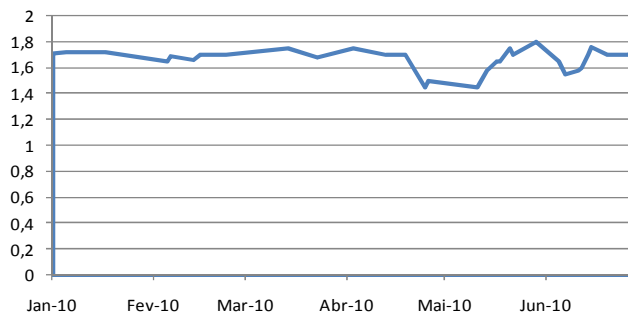
(Unidade Monetária - Euro)

- De referir que a Sociedade em 30 de Julho de 2010 realizou uma oferta publica de venda de acções próprias após a qual passou deter 67.690 acções.

11. EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DO TÍTULO OREY

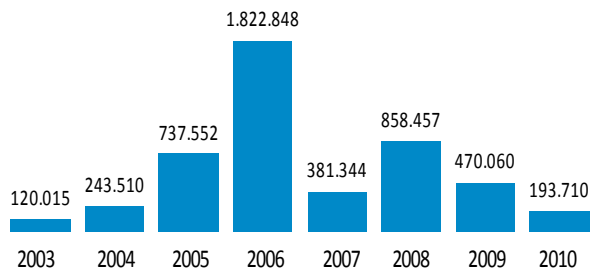
- O capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. durante o período encontrava-se representado por 13.750.000 acções ordinárias, escriturais e ao portador, com o valor nominal de 1 Euro cada, admitidas à cotação no Eurolist by Euronext Lisbon.
- A acção Orey a 30 de Junho apresentava exactamente o mesmo valor do início do período, 1,71 Euros.
- A Sociedade mantém em vigor um contrato de “liquidity provider” com o Caixa – Banco de Investimento, S.A. o qual entrou em vigor em 6 de Janeiro de 2005. Este contrato tem como objectivo proporcionar o aumento da liquidez do título cotado na Eurolist by Euronext Lisbon.

Cotação Orey



- A evolução da liquidez desde o ano de 2003 até Junho de 2010 foi a seguinte:

**Liquidez Orey
(Títulos Transacionados)**



12. Acções e Valores Mobiliários Detidos Pelos Membros Dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Sociedade

- (Nos termos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e do nº 7 do Artigo 14º do Regulamento n.º 5/2008 da CMVM)

Detém indirectamente 182.510 acções representativas de 1,33% dos direitos de voto, nos termos do Artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários.

| Membros do Conselho de Administração | Detidas em 31-12-2009 | Adquiridas | Transmitidas | Detidas em 30-06-2010 |
|---|-----------------------|------------|--------------|-----------------------|
| Duarte Maia de Albuquerque d'Orey | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tristão José da Cunha de Mendonça e Menezes | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Joaquim Paulo Claro dos Santos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Juan Celestino Lázaro González | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Jorge Delclaux Bravo | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Alexander Somerville Gibson | 261.312 | 0 | 0 | 261.312 |
| Miguel Ribeiro Ferreira | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Francisco Van Zeller | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 261.312 | 0 | 0 | 261.312 |

| Membros do Conselho Fiscal | Detidas em 31-12-2009 | Adquiridas | Transmitidas | Detidas em 30-06-2010 |
|---|-----------------------|------------|--------------|-----------------------|
| José Martinho Soares Barroso | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Acácio Augusto Lougares Pita Negrão | 0 | 0 | 0 | 0 |
| José Eliseu Chasqueira Mendes | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Nuno de Deus Vieira Paisana Salvador Pinheiro | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A. | 0 | 0 | 0 | 0 |
| João Carlos Miguel Alves (ROC) | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 0 | 0 | 0 | 0 |

- **Duarte Maia de Albuquerque d'Orey:** Não detém directamente acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.. Detém indirectamente 72,72% dos direitos de voto da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., nos termos do Artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários.

- **Tristão José da Cunha de Mendonça e Menezes:** Não detém qualquer participação na Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

- **Joaquim Paulo Claro dos Santos:** Não detém qualquer participação na Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

- **Juan Celestino Lázaro González:** Não detém qualquer acção directamente.

- **Jorge Delclaux Bravo:** Não detém qualquer participação na Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

- **Alexander Somerville Gibson:** a 30 de Junho de 2010 detém 261.312 acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., directa e indirectamente, depositadas na Orey Gestão de Activos, referente à carteira de clientes de gestão discricionária. Foi nomeado Administrador na Assembleia Geral de 31/5/2010.

- **Miguel Ribeiro Ferreira:** a 30 de Junho de 2010 detém 213.442 acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., indirectamente através da Invespri SGPS, SA. Foi nomeado Administrador na Assembleia Geral de 31/5/2010.

- **Francisco Van Zeller:** Não detém directamente qualquer participação na Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

13. LISTA DE TITULARES COM PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

- (Nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea b) do n.º1 do Artigo 8º do Regulamento n.º 5/2008 da CMVM)
- Em 30 de Julho de 2010, os accionistas detentores de participações qualificadas no capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., eram os seguintes:

| Participações Qualificadas | Quantidade | % do Capital Social | % dos direitos de voto |
|--|-------------------|---------------------|------------------------|
| Duarte Maia de Albuquerque d'Orey | | | |
| Directamente: | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Indirectamente: | | | |
| - Orey Inversiones Financieras, SL | 4.350.000 | 31,64% | 31,64% |
| - Triângulo-Mor Consultadoria Económica e Financeira, S.A. | 5.304.721 | 38,58% | 38,58% |
| - Através da Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A. Referente a Carteiras de Clientes de Gestão Discricionária | 343.981 | 2,50% | 2,50% |
| SUB-TOTAL | 9.998.702 | 72,72% | 72,72% |
| Jochen Michalski | 370.496 | 2,69% | 2,69% |
| MCFA, SGPS, S.A. | 275.000 | 2,00% | 2,00% |
| SUB-TOTAL | 645.496 | 4,69% | 4,69% |
| TOTAL | 10.644.198 | 77,41% | 77,41% |

14. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

Declaração

Para os efeitos da alínea c) do nº 1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários os abaixo assinados, na sua qualidade de Administradores da sociedade comercial anónima com a firma “SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.”, sociedade aberta, com sede em Lisboa, na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto nº 17, 6º andar A, em Lisboa, com o número único de registo e pessoa colectiva 500255342, declaram que tanto quanto é do seu conhecimento, a informação contida nas demonstrações financeiras condensadas, foi elaborada de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das sociedades incluídas no perímetro da consolidação.

Mais declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, o relatório de gestão expõe fielmente a evolução de negócios, do desempenho e da posição da sociedade e das sociedades incluídas no perímetro da consolidação.

Lisboa, 31 de Agosto de 2010

O Conselho de Administração

Duarte Maia de Albuquerque d'Orey
Tristão José da Cunha de Mendonça e Menezes
Joaquim Paulo Claro dos Santos
Juan Celestino Lázaro González
Jorge Delclaux Bravo
Alexander Somerville Gibson
Miguel Ribeiro Ferreira
Francisco Van Zeller

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO CONSOLIDADO

| ACTIVO | Notas | Jun-10 | Dez-09 Aprovado | Dez-09 Ajustado |
|---|-------|-------------------|--------------------|------------------------------|
| ACTIVOS NÃO CORRENTES | | | | |
| Activos Fixos Tangíveis | 6 | 9.880.869 | 9.905.758 | 9.905.758 |
| Propriedades de Investimento | 7 | 4.539.490 | 4.831.926 | 4.831.926 |
| Goodwill | 8 | 15.375.758 | 15.375.758 | 15.375.758 |
| Outros Activos Intangíveis | 9 | 3.505.654 | 58.244 | 58.244 |
| Investimentos Financeiros em Associadas | 10 | 229.267 | 227.869 | 227.869 |
| Outros Activos Financeiros | 11 | 422.273 | 457.548 | 457.548 |
| Activos por Impostos Diferidos | 12 | 1.624.700 | 1.625.550 | 1.625.550 |
| Total dos Activos Não Correntes | | 35.578.011 | 32.482.654 | 32.482.654 |
| ACTIVOS CORRENTES | | | | |
| Inventários | 13 | 2.169.814 | 1.843.842 | 1.843.842 |
| Contas a Receber- Clientes | 14 | 13.155.733 | 12.979.337 | 10.205.893 |
| Contas a Receber- Outras | 15 | 15.354.246 | 16.787.008 | 8.946.582 |
| Diferimentos | 15 | 1.898.192 | 685.858 | 685.858 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 16 | 15.961.293 | 13.507.659 | 13.507.659 |
| Total dos Activos Correntes | | 48.539.279 | 45.803.703 | 35.189.834 |
| Activo Total de Unidades Operacionais em Continuidade | | 84.117.289 | 78.286.357 | 67.672.488 |
| Activo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação | 17 | 29.949 | 132.587 | 132.587 |
| TOTAL DO ACTIVO | | 84.147.239 | 78.418.944 | 67.805.075 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | | |
| | Notas | Jun-10 | Dez-09 Aprovado | Dez-09 Ajustado |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | | |
| Capital | 18 | 13.750.000 | 13.750.000 | 13.750.000 |
| Ações Próprias | | -3.334.077 | -3.064.277 | -3.064.277 |
| Prémios de Emissão | | 8.236.204 | 8.236.204 | 8.236.204 |
| Reservas | 19 | 3.616.236 | 3.458.422 | 3.458.422 |
| Resultados Transitados | 19 | 4.529.423 | 3.101.111 | 3.101.111 |
| Resultado Líquido do Período | | 4.005.747 | 1.299.528 | 1.299.528 |
| Capital Próprio Atribuível ao Grupo | | 30.803.533 | 26.780.988 | 26.780.988 |
| Interesses Minoritários | | 84.672 | -7.837 | -7.837 |
| Total do Capital Próprio | | 30.888.205 | 26.773.151 | 26.773.151 |
| PASSIVO | | | | |
| PASSIVOS NÃO CORRENTES | | | | |
| Provisões | 25 | 467.458 | 184.495 | 184.495 |
| Empréstimos e Descobertos Bancários | 20 | 15.607.765 | 10.273.096 | 10.273.096 |
| Responsabilidades por Benefícios de Reforma | 21 | 462.021 | 462.021 | 462.021 |
| Passivos por Impostos Diferidos | | 894.123 | 828.652 | 828.652 |
| Passivos por Locação Financeira | 22 | 408.597 | 427.838 | 427.838 |
| Total dos Passivos Não Correntes | | 17.839.964 | 12.176.102 | 12.176.102 |
| PASSIVOS CORRENTES | | | | |
| Contas a Pagar- Fornecedores | | 10.316.652 | 8.816.253 | 8.816.253 |
| Empréstimos e Descobertos Bancários | | 13.488.881 | 13.350.560 | 13.350.560 |
| Contas a Pagar- Outras | 23 | 10.737.560 | 16.486.571 | 5.872.702 |
| Diferimentos | | 192.027 | 223.555 | 223.555 |
| Passivo por Impostos Correntes | 24 | 141.623 | 74.231 | 74.231 |
| Passivos por Locação Financeira | | 105.164 | 104.330 | 104.330 |
| Responsabilidades por Benefícios de Reforma | | 0 | 0 | 0 |
| Total dos Passivos Correntes | | 34.981.908 | 39.055.499 | 28.441.630 |
| Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade | | 52.821.872 | 51.231.602 | 40.617.732 |
| Passivo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação | 17 | 437.162 | 414.191 | 414.191 |
| Total do Passivo | | 53.259.034 | 51.645.793 | 41.031.924 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | | 84.147.239 | 78.418.944 | 67.805.075 (Euros) |

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

| | Notas | 1S10 | 1S09 | 2T10 (Contas não auditadas) | 2T09 (Contas não auditadas) |
|--|-------|--------------------|--------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Proveitos Operacionais | | | | | |
| Vendas | | 3.524.552 | 1.788.007 | 1.932.729 | 1.037.902 |
| Prestação de Serviços | | 34.330.300 | 26.990.646 | 15.663.039 | 13.271.213 |
| Ganhos/Perdas em Empresas Associadas | | 162.094 | 100.956 | 81.227 | 100.956 |
| Outros Proveitos Operacionais | 26 | 4.220.410 | 564.878 | 331.884 | 426.822 |
| Total dos Proveitos Operacionais | | 42.237.356 | 29.444.487 | 18.008.879 | 14.836.893 |
| Custos Operacionais | | | | | |
| Custo das Vendas | | -2.367.666 | -1.136.802 | -1.170.130 | -623.277 |
| Fornecimentos e Serviços de Terceiros | 27 | -27.530.748 | -20.983.801 | -14.650.940 | -10.515.097 |
| Custos com o Pessoal | | -6.282.148 | -5.338.739 | -3.523.232 | -2.728.202 |
| Provisões | | -209.270 | -506.042 | -189.900 | -506.042 |
| Ajustamentos | | -348.884 | -392.968 | -338.999 | -268.094 |
| Outros Custos Operacionais | | -453.230 | -264.978 | -145.834 | -128.855 |
| Total dos Custos Operacionais | | -37.191.947 | -28.623.330 | -20.019.035 | -14.769.566 |
| EBITDA | | | | | |
| | | 5.045.410 | 821.157 | 4.209.442 | 67.327 |
| Amortizações | | -509.491 | -620.733 | -272.154 | -310.290 |
| EBIT | | 4.535.918 | 200.424 | 3.937.289 | -242.963 |
| Resultados Financeiros | 28 | 92.112 | 214.914 | 253.523 | 341.196 |
| Resultado Antes de Impostos | | 4.628.030 | 415.338 | 4.190.812 | 98.232 |
| Gastos (Rendimentos) de Impostos | 29 | -550.517 | -189.958 | -424.528 | -86.261 |
| Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade | | 4.077.513 | 225.380 | 3.766.284 | 11.971 |
| Resultado das Unidades Operacionais em Descontinuação | | | | | |
| | | -5.727 | 0 | 9.271 | 0 |
| Resultado Consolidado | | 4.071.786 | 225.380 | 3.775.555 | 11.971 |
| Atribuível a: | | | | | |
| Accionistas da Empresa Mãe | | 4.005.747 | 215.383 | 3.736.864 | 11.586 |
| Interesses Minoritários | | 66.039 | 9.997 | 38.691 | 386 |
| Resultado Líquido do Período por Acção | | | | | 0,000 |
| Básico | 31 | 0,321 | 0,017 | 0,300 | 0,001 |
| Diluído | 31 | 0,321 | 0,017 | 0,300 | 0,001 |

(Euros)

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

| | Capital emitido | Acções próprias valor nominal | Acções próprias descontos e prémios | Prémios de emissão | Reservas legais | Reservas de reavaliação | Reservas livres | Resultados transitados | Resultado líquido | Outras Reservas | Total | Interesses minoritários | Total |
|--|-------------------|-------------------------------|-------------------------------------|--------------------|------------------|-------------------------|-----------------|------------------------|-------------------|-----------------|-------------------|-------------------------|-------------------|
| Saldo em 1 de Janeiro de 2009 | 13.640.834 | -488.385 | -897.625 | 8.127.038 | 2.708.368 | 3.021.920 | 255.156 | -255.046 | 2.271.927 | 0 | 28.384.186 | -27.042 | 28.357.144 |
| Resultado Integral | | | | | | 83.900 | 263.252 | -386.285 | 1.299.528 | 15.089 | 1.275.484 | -995 | 1.274.489 |
| Aumento de Capital | 109.166 | | | 109.166 | | | | | | | 218.332 | | 218.332 |
| Transferência do Resultado de 2008 | | | | | | | | 2.271.927 | -2.271.927 | | 0 | | 0 |
| Constituição Sociedade | | | | | | | | | | | 0 | 20.200 | 20.200 |
| Dividendos de 2008 | | | | | | | | -1.418.748 | | | -1.418.748 | | -1.418.748 |
| Transferência 2009 | | | | | -3.064.277 | -1.602.535 | | 4.666.812 | | | 0 | | 0 |
| Aplicação de Resultados | | | | | 99.283 | | | -99.283 | | | -0 | | -0 |
| Aquisição Acções Próprias | | -630.663 | -1.047.605 | | 1.678.267 | | | -1.678.267 | | | -1.678.268 | | -1.678.268 |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2009 | 13.750.000 | -1.119.048 | -1.945.230 | 8.236.204 | 1.421.641 | 1.503.284 | 518.408 | 3.101.110 | 1.299.528 | 15.089 | 26.780.988 | -7.837 | 26.773.151 |
| Resultado Integral | | | | | | -3.459 | -1.103 | 539.132 | 4.005.747 | | 4.540.317 | 92.509 | 4.632.826 |
| Aumento de Capital | | | | | | | | | | | | | |
| Transferência do Resultado de 2009 | | | | | | | | 1.299.528 | -1.299.528 | | 0 | | 0 |
| Constituição Reservas | | | | | 35.896 | | | -35.896 | | | 0 | | 0 |
| Transferências entre contas | | | | | | | 239.482 | -239.482 | | | 0 | | 0 |
| Transferência resultado | | | | | | | -113.002 | | | | -113.002 | | -113.002 |
| Aplicação de Resultados | | | | | | | | | | | | | |
| Aquisição Acções Próprias | | -158.707 | -111.092 | | | | | | | | -269.799 | | -269.799 |
| Outros | | | | | | | | -134.969 | | | -134.969 | | -134.969 |
| Saldo em 30 de Junho de 2010 | 13.750.000 | -1.277.755 | -2.056.322 | 8.236.204 | 1.457.537 | 1.499.826 | 643.785 | 4.529.423 | 4.005.747 | 15.089 | 30.803.538 | 84.672 | 30.888.210 |

(Euros)

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

| Demonstração Consolidada do Rendimento Integral | Jun-10 | Jun-09 |
|--|-----------|----------|
| Resultado Líquido Consolidado | 4.005.747 | 225.380 |
| Varição nas Reservas de Conversão Cambial | 692.156 | -112.905 |
| Valorização Orey 7 | 0 | |
| Revalorização dos Activos | -3.459 | |
| Constituição de Reservas Livres | 0 | |
| Constituição de Outras Reservas | 0 | |
| Gratificações | -62.850 | |
| Imparidade de Investimentos Financeiros | 0 | |
| Outros | -91.277 | |
| Resultado Integral | 4.540.317 | 112.475 |
| Atribuível a: | | |
| Detentores de Capital | 4.447.808 | 107.485 |
| Interesses Minoritários | 92.509 | 4.990 |

(Unidade Monetária - Euro)

- A transferência de reservas livres para resultados, resulta do reconhecimento em resultados do exercício de ganhos reconhecidos em capitais próprios.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA

| Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (Método Directo) | Jun-10 | Dez-09 |
|--|-------------------|-------------------|
| ACTIVIDADES OPERACIONAIS | | |
| Recebimentos de Clientes | 35.242.987 | 63.135.768 |
| Pagamentos a Fornecedores | -26.835.980 | -50.752.973 |
| Pagamentos ao Pessoal | -6.313.286 | -11.117.731 |
| Fluxos Gerado pelas Operações | 2.093.721 | 1.265.064 |
| Pagamento do Imposto sobre o Rendimento | -35.000 | -148.481 |
| Outros Pagamentos relativos à Actividade Operacional | -326.978 | -3.135.657 |
| Fluxos Gerados antes das Rubricas Extraordinárias | 1.731.743 | -2.019.074 |
| Recebimentos/Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias | 0 | 0 |
| Fluxos das Actividades Operacionais (1) | 1.731.743 | -2.019.074 |
| ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO | | |
| RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE: | | |
| Alienação de Subsidiárias | 0 | 0 |
| Outros Activos Financeiros | 0 | 280.000 |
| Activos Fixos Tangíveis | 50.165 | 686.010 |
| Juros e Proveitos Similares | 103.809 | 228.274 |
| Dividendos | 0 | 0 |
| | 153.974 | 1.194.283 |
| PAGAMENTOS RESPEITANTES A: | | |
| Aquisição de Subsidiárias | 0 | 0 |
| Activos Fixos Tangíveis | -666.317 | -645.069 |
| Activos Fixos Intangíveis | -2.092.083 | -44.714 |
| | -2.758.399 | -689.782 |
| Fluxos das Actividades de Investimentos (2) | -2.604.425 | 504.501 |
| ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE: | | |
| Empréstimos | 7.750.687 | 3.246.965 |
| Venda de Acções Próprias | 0 | 0 |
| Aumentos de Capital, prestações suplementares e prémios de emissão | 0 | 218.332 |
| | 7.750.687 | 3.465.297 |
| PAGAMENTOS RESPEITANTES A: | | |
| Empréstimos | -2.439.159 | -2.961.724 |
| Amortizações de Contratos de Locação Financeira | -183.924 | -263.648 |
| Juros e Custos Similares | -441.409 | -785.987 |
| Aquisição de Acções Próprias | -269.800 | -1.678.267 |
| Dividendos | 0 | -1.496.962 |
| | -3.334.292 | -7.186.589 |
| Fluxos de Actividades de Financiamento (3) | 4.416.395 | -3.721.292 |
| Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3) | 3.543.713 | -5.235.865 |
| Efeito das Diferenças de Câmbio | -1.090.078 | -648.172 |
| Caixa e seus Equivalentes no Início do Período | 13.507.658 | 19.391.696 |
| Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período | 15.961.293 | 13.507.658 |

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

(Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado)

Alberto da Mota Pinto, nº 17 6º A no Ed. Amoreiras Square.

▪ Nota Introdutória

- A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“Sociedade” ou “SCOA”) foi fundada em 1886 por Rui d'Orey sob o nome de Rui d'Orey & Cia. e tem por objecto social o comércio de comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que, por deliberação do Conselho de Administração, resolva explorar e lhe não seja vedado por lei.
- Actualmente a SCOA é a holding de um Grupo de sociedades que actuam em Portugal, em Espanha, em Angola e no Brasil em três actividades diferentes:
 - Navegação (Agentes de Navegação, Transitários, Consignação, Operações Portuárias);
 - Representações técnicas em diferentes áreas (Equipamentos navais e segurança no mar, Petroquímica, Monitorização e controlo, Águas e saneamento e Combate a Incêndios);
 - Área Financeira (Gestão de Patrimónios e de Fundos de Investimento).
- A SCOA é uma sociedade de direito português com sede na Rua Carlos

▪ 1. Políticas Contabilísticas

▪ Bases de Apresentação

- As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia. Devem entender-se como fazendo parte dessas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) quer as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respectivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC), desde que e na versão em que tenham sido publicadas sob a forma de regulamento da Comissão Europeia, no jornal oficial das Comunidades Europeias (tal como previsto no artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho). Estas normas e interpretações serão, de ora em diante, designadas genericamente por “IAS/IFRS”.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com a IAS 34 ("Relato Financeiro Intercalar"). O Grupo optou por preparar um conjunto completo de Demonstrações Financeiras pelo que, de acordo com o parágrafo 9 da IAS 34, seguiu os requisitos da IAS 1 ("Apresentação de Demonstrações Financeiras"). A informação específica exigida pelo parágrafo 16 da IAS 34 encontra-se divulgada nas presentes Notas. Foram igualmente cumpridos os critérios de mensuração e reconhecimento previstos na IAS 34.
 - As políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as seguidas na preparação das contas anuais a 31 de Dezembro de 2009. As novas normas e interpretações efectivas a partir de 1 de Janeiro de 2010 (inclusive as alterações resultantes dos melhoramentos às IFRS) não tiveram qualquer impacto na posição financeira consolidada nem na performance consolidada do Grupo.
 - O Grupo não adoptou antecipadamente qualquer outra norma, interpretação ou alteração que tenha sido emitida mas que ainda não esteja efectiva, nem perspectiva que tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.
- **Julgamentos, Estimativas e Pressupostos**
 - A preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo obriga a Administração a proceder a julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam os valores reportados de proveitos, gastos, activos, passivos e divulgações. Contudo, a incerteza em volta destas estimativas e pressupostos podem resultar em ajustamentos futuros susceptíveis de afectarem os activos e passivos futuros. Estas estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras consolidadas. No entanto, poderão ocorrer eventos em períodos subsequentes que, em virtude da sua tempestividade, não foram considerados nestas estimativas.
- Estimativas e pressupostos*
- Na preparação das demonstrações financeiras anexas a Administração baseou-se no conhecimento e experiência de eventos passados e/ou correntes e em pressupostos relativos a eventos futuros para determinar as estimativas contabilísticas.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- As estimativas contabilísticas mais significativas, reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício, incluem:

- Revalorização dos activos fixos tangíveis e das propriedades de investimento
- Testes de imparidade ao goodwill e a outros activos intangíveis
- Benefícios de reforma
- Impostos diferidos activos
- Estimativas de proveitos e de custos associados a processos de navegação e trânsitos em curso

- **Princípios de Consolidação**

- a) *Empresas Controladas*

- As subsidiárias ou filiais são as empresas controladas, directa ou indirectamente pela SCOA. Considera-se existir controlo quando o Grupo detém, directa ou indirectamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as suas políticas operacionais e financeiras. As subsidiárias são consolidadas pelo método da integração global desde a data em que o Grupo passou a deter o seu controlo.
- Nas concentrações empresariais, os activos e passivos de cada filial (incluindo os passivos contingentes) são mensurados ao seu justo valor na data de

aquisição, conforme estabelecido no IFRS 3 – “Concentrações de Actividades Empresariais”. Qualquer excesso (défice) do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido, respectivamente, como goodwill e no caso de défice, após reanálise do processo de valorização do justo valor e caso este se mantenha, na demonstração de resultados do exercício. Para a mensuração do custo com a concentração de actividades empresariais são também levados em linha de conta quaisquer ajustamentos decorrentes de acordos (ou opções de compra) que possam estar dependentes de futuros acontecimentos, desde que sejam prováveis e desde que possam ser mensurados com fiabilidade.

- Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício são incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda, respectivamente.
- Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda de relato na data em que ocorrem. Os activos e passivos financeiros são transpostos para a moeda de relato ao câmbio da data do balanço.
- *b) Empresas controladas conjuntamente*
- Os interesses financeiros em empresas controladas conjuntamente (caso único aplicável à Agemasa – Agencia Maritima de Consignaciones, S.A.- Bilbao – detida em 50%) foram consolidados nas demonstrações financeiras pelo método da consolidação proporcional, desde a data em que o controlo foi partilhado. De acordo com este método, os activos, passivos, proveitos e gastos destas empresas foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.
- *c) Associadas*
- Foram consideradas associadas todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa e que não sejam subsidiárias nem interesses em empreendimentos conjuntos.
- Influência significativa foi considerada como sendo o poder de participar nas decisões das políticas financeiras e operacionais das investidas mas que não constitui controlo nem controlo conjunto sobre essas políticas. Presumiu-se a existência de influência significativa quando o Grupo detém, directa ou indirectamente, 20% ou mais do poder de voto da investida.
- As associadas foram contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, pelo qual os investimentos em associadas são inicialmente reconhecidos pelo custo e as quantias escrituradas são aumentadas ou diminuídas para reconhecer as partes do Grupo nos resultados das investidas depois das datas de aquisição; as partes do Grupo nos resultados das investidas são reconhecidas nos resultados dos interesses maioritários; as distribuições recebidas das investidas reduzem as quantias escrituradas dos investimentos; as alterações nos interesses proporcionais do Grupo nas investidas, resultantes de alterações no capital próprio que não tenham sido reconhecidas nos resultados, são reconhecidas directamente no capital próprio do Grupo.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ *d) Partes relacionadas*

▪ Para os efeitos das presentes demonstrações financeiras consolidadas, uma parte é considerada como sendo relacionada com o Grupo se: (i) a parte for membro do pessoal chave de gerência da entidade ou da sua empresa-mãe; (ii) a parte for membro íntimo da família de qualquer indivíduo referido no ponto (i) anterior; (iii) a parte for uma entidade controlada, controlada conjuntamente ou significativamente influenciada por, ou em que o poder de voto significativo nessa entidade reside em, directa ou indirectamente, qualquer indivíduo referido nos pontos (i) e (ii) anteriores; ou (iv) a parte for um plano de benefícios pós-emprego para benefício dos empregados da entidade, ou de qualquer entidade que seja uma parte relacionada dessa entidade.

▪ A posição financeira e os resultados contidos nas presentes demonstrações financeiras consolidadas não foram afectados pela existência de partes relacionadas com o Grupo.

▪ **Relato por segmentos**

▪ A informação segmental é apresentada tendo em conta que cada segmento de negócio é um componente distinto do Grupo, que fornece produtos ou serviços distintos sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico é um

componente distinto do grupo que fornece produtos ou serviços sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos geográficos.

▪ Foram identificados quatro segmentos de negócio e quatro segmentos geográficos:

▪ Segmentos de Negócio:

▪ (i) Navegação (ii) Representações Técnicas (iii) Área Financeira e (iv) Outras operações.

▪ Segmentos Geográficos:

▪ (i) Portugal (ii) Espanha (iii) Brasil e (iv) Angola

▪ Na nota 4 encontram-se identificadas as empresas incluídas na consolidação pelo método integral e proporcional que foram associadas aos segmentos acima identificados.

▪ O relato por segmentos de negócio consta nos mapas a apresentados na Nota 5, nos quais se complementa a informação requerida na IFRS 8, obtendo-se para cada negócio o detalhe sobre a formação do seu resultado e a síntese dos activos e passivos das empresas nele incluídas.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ Rédito e Especialização de Exercícios

- Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.
- Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.
- Os juros e proveitos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.
- Os gastos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.
- Os gastos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão

imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de “Contas a Receber – Outras” e “Contas a Pagar – Outras”.

▪ Custo histórico

- As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, com excepção dos activos incluídos nas rubricas “Propriedades de Investimento”,
- “Terrenos”, “Edifícios e Outras Construções”, e “Outros activos Financeiros” que se encontram revalorizados por forma a reflectir o seu justo valor.

▪ Activos, passivos e transacções em moeda estrangeira

- A transposição para a moeda de relato, Euro, das demonstrações financeiras em moeda estrangeira, foi feita do seguinte modo:
 - Activos e passivos à taxa de câmbio da data do balanço
 - Rendimentos e gastos à taxa de câmbio da data das operações
 - Capitais próprios à taxa de câmbio histórica
 - As diferenças de câmbio que surjam com esta transposição são registadas directamente no Capital Próprio

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ **Activos Fixos Tangíveis**

- Os activos fixos tangíveis são registados pelo modelo do custo, com excepção dos terrenos e edifícios, os quais são revalorizados. Os activos ao custo, ou revalorizados, encontram-se deduzidos das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade acumuladas.
- As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo, com a vida útil estimada dos bens, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para ser utilizados. A vida útil estimada da generalidade dos activos incluídos nas várias rubricas é a seguinte:

| | Anos de Vida Útil |
|--------------------------------|-------------------|
| Edifícios e Outras Construções | 50 |
| Equipamento Básico | 4 |
| Equipamento de Transporte | 4 |
| Ferramentas e Utensílios | 3 - 4 |
| Equipamento Administrativo | 4 - 8 |

- Os terrenos e edifícios estão revalorizados e têm a data de eficácia da última avaliação efectuada em 31 de Dezembro de 2009. A avaliação foi efectuada por um avaliador independente que possui qualificação profissional reconhecidamente relevante, CPU Consultores de Avaliação, Lda.
- Nenhum dos imóveis sofreu durante o ano de avaliação, obras de beneficiação significativa. Na determinação dos valores dos imóveis foi considerado o facto de os

edifícios onde as fracções avaliadas estão inseridas se encontrarem em propriedade horizontal. Os valores utilizados em trabalhos anteriores foram devidamente actualizados, tendo em atenção a evolução do mercado mobiliário e a sua realidade actual. As áreas consideradas neste estudo foram as mesmas que as consideradas em estudos anteriores. Foi determinado o Valor de Mercado dos imóveis, considerando que este deverá traduzir o máximo e melhor uso de cada uma das propriedades. Foi considerado que os imóveis se encontram livres de quaisquer ónus ou encargos. Importa ainda realçar que neste processo de reavaliação não são tidas em conta quaisquer condicionantes de natureza comercial ou de obsolescência económica dos negócios exercidos nos imóveis, sendo estes avaliados tal como se encontram e com os seus usos actuais.

- As avaliações foram efectuadas ao valor de mercado, entendendo-se por Valor de Mercado, ou “Presumível Valor de Transacção em Mercado Aberto” (“Open Market Value”), como “a estimativa do montante mais provável em termos monetários pelo qual, à data de avaliação, a propriedade poderá ser trocada num mercado livre aberto e competitivo e após adequada exposição, que reúna todas as condições para uma venda normal entre um vendedor e um comprador que actuem de livre vontade, com prudência, plena informação e interesse equivalente e assumindo que o preço não é afectado por estímulos específicos ou indevidos”.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Dos edifícios avaliados em 31 de Dezembro de 2009, se estivessem registados pelo custo histórico, o seu valor consolidado seria de 4.562.000 Euros, o que representaria uma diminuição líquida do capital próprio, a 31 de Dezembro de 2009, em 547.900 Euros.
- Relativamente ao imóvel sito na Rua do Patrocínio, o estudo assentou no pressuposto de que o inquilino estará disposto a adquirir a fracção, sendo o valor do imóvel representado pelo Valor Base de Negociação com o inquilino.

| Imóvel | Valor Financeiro (Áreas Arrendadas) | Valor de Mercado do Imóvel considerado Livre e Disponível | Valor Base de Negociação de venda ao Inquilino | Valor do Imóvel tal como se encontra |
|---|-------------------------------------|---|--|--------------------------------------|
| Moradia localizada na Rua Sacadura Cabral, nº3 - Sines | 0 | 231.000 | 0 | 231.000 |
| Rua dos trabalhadores do Mar, nº16, 2º piso, sala D, Setúbal | 0 | 246.000 | 0 | 246.000 |
| Prédio localizado na Rua Pinto Araújo nº187 Leça da Palmeira - Matosinhos | 0 | 770.000 | 0 | 770.000 |
| Imóvel localizado na Rua Roberto Ivens, 317 - Matosinhos - Porto | 0 | 239.900 | 0 | 239.900 |
| Armazéns localizados no Lezíria Park em Forte da Casa - Vila Franca de Xira | 0 | 3.623.000 | 0 | 3.623.000 |
| Total | 0 | 5.109.900 | 0 | 5.109.900 |

| Imóvel | Valor Financeiro (Áreas Arrendadas) | Valor de Mercado do Imóvel considerado Livre e Disponível | Valor Base de Negociação de venda ao Inquilino | Valor do Imóvel tal como se encontra |
|--|-------------------------------------|---|--|--------------------------------------|
| Rua do Patrocínio, 63 - 3ºB - Lisboa | 12.500 | 168.000 | 90.000 | 90.000 |
| Rua Luisa Holstein, 20 / Rua Maria Santa Isabel Saint-Léger, 5, Alcântara - Lisboa | 0 | 2.691.000 | 0 | 2.691.000 |
| Rua dos Remolares, 12 a 18 - Lisboa | 5.200 | 1.830.000 | 0 | 1.598.000 |
| Campo Caído, Guimarães | 0 | 67.249 | 0 | 67.249 |
| Total | 17.700 | 4.756.249 | 90.000 | 4.446.249 |

▪ Propriedades de Investimento

- As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital. Estes activos encontram-se valorizados ao justo valor e não são amortizados. As propriedades de investimento foram sujeitas a avaliação independente por parte da CPU Consultores de Avaliação, Lda com referência à data de 31 de Dezembro de 2009.
- A metodologia utilizada para a sua mensuração é igual à descrita na nota anterior sobre os activos fixos tangíveis reavaliados.
- O valor contabilístico do terreno situado no Campo Caído em Guimarães é igual ao seu justo valor.
- A fracção de escritório localizada na Travessa do Corpo Santo, 10 -3º Dto Lisboa foi vendida durante o primeiro semestre de 2010.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ Goodwill

▪ O goodwill registado nas contas consolidadas, em resultado das aquisições de subsidiárias, representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor dos activos e passivos identificáveis de uma subsidiária, ou entidade conjuntamente controlada, na data da respectiva aquisição. O goodwill é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato como um gasto na demonstração dos resultados.

▪ Outros Activos Intangíveis

▪ Um activo intangível é um activo não monetário identificável sem substância física.

▪ Um activo intangível é reconhecido se, e apenas se: (i) pelo controlo do activo seja esperado que fluam benefícios económicos futuros; (ii) o custo do activo possa ser fiavelmente mensurado.

▪ Unidades Operacionais em Descontinuação

▪ Os activos, passivos e resultados das operações em descontinuação referem-se às empresas subsidiárias Leme – Agência de Navegação, Lda e à Azimute, Aprestos Marítimos, Lda.

▪ Impostos sobre o rendimento

▪ A SCOA e a generalidade das suas empresas subsidiárias sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa normal de 25%, incrementada em 6% pela Derrama, que corresponde a um acréscimo de 1,5%, que resulta numa taxa de imposto agregada de 26,5%. A tributação da Sociedade em sede de IRC e da maioria das suas subsidiárias portuguesas é efectuada conjuntamente, no âmbito do regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

▪ O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as taxas e leis fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo.

▪ Desde o exercício de 2002, o Grupo contabiliza, para além dos impostos correntes, os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis, entre as quantias escrituradas dos activos e passivos e a sua base fiscal (quantia atribuída a esses activos e passivos para efeitos fiscais), bem como os derivados de eventuais prejuízos fiscais reportáveis das empresas do Grupo em que existam fundamentadas expectativas de que os mesmos venham a ser recuperados, face ao plano de negócios existente.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Conforme previsto no IAS 12 – “Impostos sobre o Rendimento”, são reconhecidos activos e passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis e tributáveis, excepto quando associadas ao goodwill ou quando resultem do reconhecimento inicial de activos e passivos que não sejam concentrações de actividades empresariais e que, no momento da transacção, não afectem o lucro contabilístico nem o lucro tributável (perda fiscal). Os activos por impostos diferidos são reconhecidos apenas na medida em que existe uma segurança razoável de que serão gerados lucros tributáveis futuros suficientes contra os quais poderão ser utilizadas as diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais reportáveis.
- Os activos e passivos por impostos diferidos são mensurados com base nas taxas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data do balanço.
- Os gastos (rendimentos) de impostos sobre o rendimento são relevados como resultados do exercício, excepto se o imposto se relacionar com itens que sejam creditados ou debitados directamente em rubricas do capital próprio, no mesmo ou num diferente período, caso em que o imposto é também relevado no capital próprio.
- **Responsabilidades por Benefícios de Reforma**
 - A Sociedade assumiu o compromisso de conceder aos seus colaboradores admitidos até 1980, prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos, tendo sido constituído para o efeito um fundo de pensões autónomo.
 - A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites.
 - A Sociedade adoptou o modelo do corredor, conforme preconizado no IAS 19.
- **Imparidade**
 - Na generalidade dos activos não correntes de valor significativo é efectuada uma avaliação de imparidade à data do Balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. No âmbito destas avaliações de imparidade, o Grupo procede à determinação do valor recuperável do activo, de modo a identificar e determinar a extensão de eventuais perdas de imparidade.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda de imparidade, registada na Demonstração dos Resultados.
- Os testes de imparidade são também efectuados para os activos financeiros correntes, neste caso ao longo do ano, por forma a determinar os necessários ajustamentos, nomeadamente em relação aos saldos das “Contas a Receber – Clientes” e “Contas a Receber – Outras”, por forma a identificar os ajustamentos de imparidade decorrentes de cobranças duvidosas.

▪ Inventários

- Os inventários são valorizados ao custo de aquisição sempre que este seja inferior ao respectivo valor de realização, utilizando-se o custo médio como método de custeio das saídas. São registados ajustamentos por depreciação de existências sempre que o seu valor realizável líquido (preço de venda estimado no decurso normal da actividade, deduzido dos respectivos custos de venda) seja inferior ao seu valor de custo.

▪ Provisões

- Uma provisão é um passivo de tempestividade ou quantia incerta.
- As provisões são reconhecidas, quando e

somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e que seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

▪ Activos e Passivos Contingentes

- Os passivos contingentes são reconhecidos, quando a possibilidade de uma saída de fundos no futuro seja certa ou provável, sendo objecto de divulgação, quando esta ocorrência seja possível.
- Um activo contingente é um provável activo que surja de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não ocorrência de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

▪ Investimentos financeiros em associadas

- Os investimentos em associadas são reconhecidos / desreconhecidos na data em que são transferidos substancialmente os riscos e vantagens inerentes à sua posse, independentemente da data de liquidação financeira.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Os investimentos em associadas são inicialmente mensurados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transacção.
- Os investimentos em associadas são investimentos em instrumentos de capital próprio que no entanto estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial conforme descrito na alínea c) dos princípios de consolidação incluídos na presente nota.
- **Instrumentos financeiros**
 - Activos e passivos financeiros são reconhecidos quando o Grupo se constitui parte na respectiva relação contratual.
 - Contas a receber
 - As contas a receber são mensuradas, quando reconhecidas inicialmente, pelo respectivo valor nominal, deduzido de perdas de realização estimadas.
 - Caixa e Equivalentes de Caixa
 - Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.
- Instrumentos de Capital
 - Os instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo são classificados de acordo com a substância contratual, independente da forma legal que assumam. Os instrumentos de capital próprios são contratos que evidenciam um interesse residual nos activos do Grupo, após dedução dos passivos.
 - Os instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo são registados pelo valor recebido, líquido de custos suportados com a sua emissão.
- Empréstimos bancários
 - Os empréstimos são inicialmente reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data.
 - Subsequentemente, os empréstimos são mensurados ao justo valor, na data de reconhecimento, visto que as diferenças destas valorizações para a valorização segundo o custo amortizado não são materiais.
- Contas a Pagar
 - As contas a pagar são registadas pelo seu valor nominal e não vencem juros.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ Acções próprias

–As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos ou perdas decorrentes da alienação de acções próprias são registados em “outras reservas”.

▪ Outros activos financeiros

–Esta rubrica inclui activos financeiros detidos para venda. Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros detidos para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

–Esta rubrica também inclui instrumentos financeiros derivados e contabilidade de cobertura.

–O Grupo recorre a instrumentos financeiros derivados com o objectivo de efectuar a cobertura dos riscos financeiros a que se encontra exposto, os quais decorrem essencialmente de variações nas taxas de juro e taxas de câmbio.

–O recurso a instrumentos financeiros obedece às políticas internas definidas e aprovadas pelo Conselho de Administração.

–Os instrumentos financeiros derivados são mensurados pelo respectivo justo valor. O método de reconhecimento depende da natureza e objectivo da sua contratação.

▪ Eventos Subsequentes

▪ Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre situações existentes à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas.

▪ Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação sobre situações ocorridas após essa data, se significativas, são divulgados nas notas às demonstrações financeiras consolidadas.

▪ **2. Alterações de políticas, estimativas e erros**

▪ Considerando as alterações mencionadas na nota 1 sobre as bases de apresentação decorrentes das alterações aos normativos da IAS e das IFRS a Administração entende que a sua aplicação futura não terá um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- A participada Orey Financial – IFIC, procedeu a uma análise das suas rubricas patrimoniais “Outros Activos Financeiros” e “Outros Passivos Financeiros”, resultantes de fundos entregues por clientes no âmbito de actividades de transmissão e recepção de ordens de clientes, e concluiu que as responsabilidades e riscos assumidos Sociedade se enquadram exclusivamente no âmbito do contrato de registo e depósito celebrado com os clientes.
- Assim sendo, a recepção dos supra citados fundos não deverá ser registada no passivo, pois com base no corpo das mesmas IAS já referenciadas, um passivo financeiro é todo e qualquer passivo que seja:
 - A. uma obrigação contratual:
 - de entregar dinheiro ou outro activo financeiro a uma outra entidade;
 - ou
 - de trocar activos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições que sejam potencialmente desfavoráveis para a entidade;
 - B. um contrato que será ou poderá ser liquidado nos instrumentos de capital próprio da própria entidade e que seja:
 - um não derivado para o qual a entidade esteja ou possa estar obrigada a entregar um número variável de instrumentos de capital próprio da própria entidade;
 - ou
 - um derivado que será ou poderá ser liquidado de forma diferente da troca de uma quantia fixa em dinheiro ou outro activo financeiro por um número fixo dos instrumentos de capital próprio da própria entidade.
- Por sua vez, a aplicação dos supra referidos fundos não deverá ser registada no activo, pois à luz das IAS 32 e IAS 39, um activo financeiro é qualquer activo que seja:
 - dinheiro;
 - um instrumento de capital próprio de uma outra entidade;
 - um direito contratual:
 - de receber dinheiro ou outro activo financeiro de outra entidade;
 - ou
 - de trocar activos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições que sejam potencialmente favoráveis para a entidade;
 - um contrato que será ou poderá ser liquidado nos instrumentos de capital próprio da própria entidade e que seja:

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- um não derivado para o qual a entidade esteja ou possa estar obrigada a receber um número variável dos instrumentos de capital próprio da própria entidade;
 - ou
 - um derivado que será ou poderá ser liquidado de forma diferente da troca de uma quantia fixa em dinheiro ou outro activo financeiro por um número fixo dos instrumentos de capital próprio da própria entidade.
- Face à natureza da responsabilidade perante terceiros se enquadrar exclusivamente no âmbito de um contrato de registo e depósito, e para uma mais apropriada apresentação das suas demonstrações financeiras, a Orey Financial – IFIC transferiu estes mesmos montantes para contas extra patrimoniais, reflectindo a natureza fiduciária do contrato com os clientes, sem que por isso tenham sido alterados os montantes apresentados em resultados ou capitais próprios.
 - Assim sendo, à data de 30 de Junho de 2010, apenas são reconhecidos como activos e passivos da Sociedade, inerentes aos montantes transferidos pelos clientes:
 - Os valores depositados em contas jumbo ainda não transferidos para o intermediário financeiro de destino;
 - Os valores referentes a operações ainda em trânsito no final do ano.
 - O balanço comparativo foi reexpresso para que a comparação seja possível, assim, as seguintes contas, referentes a 31 de Dezembro de 2009, foram corrigidas com os seguintes valores:
 - - Contas a Receber - Clientes
- 2.773.444
 - - Contas a Receber – Outras
- 7.840.426
 - - Contas a Pagar – Outros
-10.613.870
 - **3. Alterações no perímetro de consolidação**
 - As alterações ocorridas no perímetro de consolidação até Junho de 2010 respeitam a:
 - A aquisição de 26,7% da empresa Op. Incrível SGPS, S.A. sediada em Lisboa e agora detida indirectamente pela sociedade em 66,7% passou a consolidar-se pelo método integral, quando em 31/12/2009 utilizou-se o método de equivalência patrimonial por deter-se apenas 40%.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

4. Empresas Incluídas na Consolidação

- Empresas do grupo consolidadas pelo método integral:
- Em 30 de Junho de 2010, as empresas incluídas na consolidação pelo método integral, suas sedes sociais e proporção do capital detido, foram as seguintes:

| NOME | SEGMENTO | SEDE | Capital Social | Moeda | Proporção Detida |
|--|-------------------------|-----------------------------|----------------|--------|------------------|
| Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. | Holding | Lisboa | 13.750.000 | EUR | ----- |
| Orey Serviços e Organização, Lda. | Outros | Lisboa | 25.000 | EUR | 100,0% |
| Orey- Gestão Imobiliária S.A. | Outros | Lisboa | 100.000 | EUR | 100,0% |
| Horizon View | Navegação | Lisboa | 50.000 | EUR | 91,8% |
| OA Agencies - Navegação e Trânsitos S.A. | Navegação | Lisboa | 1.200.000 | EUR | 100,0% |
| Orey Comércio e Navegação, Lda. | Navegação | Lisboa | 850.000 | EUR | 100,0% |
| Atlantic Lusofrete - Afretamentos, Transportes e Navegação, S.A.*2 | Navegação | Lisboa | 50.000 | EUR | 100,0% |
| Mendes & Fernandes - Serv. Apoio à Nav. Lda | Navegação | Porto | 5.000 | EUR | 100,0% |
| OA International BV | Navegação | Amesterdão- Holanda | 18.000 | EUR | 100,0% |
| OA International Antilles NV | Navegação | Curaçao-Antilhas Holandesas | 6.000 | USD | 100,0% |
| Orey Apresto e Gestão de Navios Lda | Navegação | Funchal | 50.000 | EUR | 100,0% |
| Orey (Cayman) Ltd. | Navegação | Cayman Islands | 50.000 | USD | 100,0% |
| Orey Shipping SL | Navegação | Bilbao- Espanha | 3.100 | EUR | 100,0% |
| Storkship- Navegação, Trânsitos e Logística S.A. *3 | Navegação | Lisboa | 150.000 | EUR | 100,0% |
| Orey (Angola) - Comércio e Serviços Lda | Navegação | Luanda-Angola | 485.884 | Kwanza | 99,0% |
| Orey Super Transportes e Distribuição Lda | Navegação | Luanda-Angola | 400.000 | Kwanza | 99,0% |
| OA Technical Representations- Rep.Nav.Ind. S.A. | Representações Técnicas | Lisboa | 450.000 | EUR | 100,0% |
| Orey Técnica Serviços Navais, Lda.*4 | Representações Técnicas | Lisboa | 350.000 | EUR | 100,0% |
| Sofema - Soc.Ferramentas e Máquinas,Lda. | Representações Técnicas | Lisboa | 100.000 | EUR | 100,0% |
| Contrafogo, Soluções de Segurança S.A. | Representações Técnicas | Lisboa | 811.972 | EUR | 100,0% |
| Oilwater Industrial, Serviços e Representações S.A. | Representações Técnicas | Lisboa | 100.000 | EUR | 100,0% |
| Azimute- Aprestos Marítimos Lda | Representações Técnicas | Lisboa | 70.000 | EUR | 100,0% |
| Lalizes Marine- Equipamentos Nauticos Lda | Representações Técnicas | Lisboa | 6.000 | EUR | 100,0% |
| Orey Financial IFIC, S.A.*5 | Sector Financeiro | Lisboa | 11.500.000 | EUR | 100,0% |
| Orey Capital Partners GP,Sàrl | Sector Financeiro | Luxemburgo | 35.000 | EUR | 100,0% |
| Orey Capital Partners SCA SICAR | Sector Financeiro | Luxemburgo | 31.000 | EUR | 100,0% |
| Orey Gestão de Activos SGFIM S.A. | Sector Financeiro | Lisboa | 1.250.000 | EUR | 100,0% |
| Orey Management (Cayman) Ltd | Sector Financeiro | Cayman Islands | 50.000 | USD | 100,0% |
| Orey Management BV | Sector Financeiro | Amesterdão- Holanda | 5.390.000 | EUR | 100,0% |
| Orey Investments NV | Sector Financeiro | Curaçao-Antilhas Holandesas | 6.081 | USD | 100,0% |
| Football Players Funds Management Ltd | Sector Financeiro | Cayman Islands | 40.000 | EUR | 100,0% |
| TRF Initiatoren GmbH | Sector Financeiro | Munike-Alemanha | 25.000 | EUR | 70,0% |
| TRF Transferrechtetfonds 1 Management GmbH | Sector Financeiro | Munike-Alemanha | 25.000 | EUR | 70,0% |
| Orey Financial Brasil, S.A. | Sector Financeiro | São Paulo- Brasil | 4.070.787 | Real | 100,0% |
| Op. Incrivél SGPS, S.A. | Sector Financeiro | Lisboa | 50.000 | EUR | 66,7% |

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ *Empresas do grupo consolidadas pelo método proporcional:*

▪ Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A. com sede em Bilbao, Espanha. A percentagem detida é de 50%, sendo considerada uma empreendimento conjunto.

▪ *Empresas do grupo consolidadas pelo método da equivalência patrimonial:*

▪ CMA-CGM Portugal – Agentes de Navegação, S.A. com sede em Lisboa. A percentagem detida é de 40% sendo considerada uma empresa associada.

▪ 4. Relato Por Segmentos

▪ O grupo está organizado em diferentes unidades de negócio baseadas nos seus produtos e serviços e tem 4 segmentos operacionais e geográficos distintos:

–Navegação - empresas com serviços de linhas regulares, trânsitos marítimos e aéreos, agenciamento de navios e logísticos prestados em Portugal, Espanha e Angola.

–Representações técnicas - empresas cuja actividade inclui a venda e prestação de serviços relacionados com equipamentos navais e segurança no mar, petroquímica, monitorização e controlo e águas e saneamento.

–Serviços Financeiros – empresas com serviços de Gestão de Carteiras, Gestão de Fundos de Investimento, Corretagem on-line e off-line, Corporate Finance e Family Office prestados por subsidiárias em Portugal e no Brasil.

–Outras Operações - empresas da área operacional, cujos serviços são prestados às restantes empresas do Grupo.

▪ Não foram agregados quaisquer segmentos para formar os segmentos operacionais que se descrevem acima.

▪ Os resultados operacionais destas unidades são analisados separadamente pela gestão e todos os gastos e proveitos são geridos separadamente e individualmente alocados nas unidades de cada segmento operacional.

▪ As receitas inter-segmentais são eliminadas da consolidação.

▪ Em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2009, a repartição por segmentos por actividade era a seguinte:

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

| Por Segmento | Navegação | Representações Técnicas | Sector Financeiro | Outras operações | Eliminações | Op. em Continuidade | Op. em Descontinuação | Total |
|--|-------------------|----------------------------|----------------------|---------------------|--------------------|------------------------|--------------------------|-------------------|
| | 30-Jun-10 | 30-Jun-10 | 30-Jun-10 | 30-Jun-10 | 30-Jun-10 | 30-Jun-10 | 30-Jun-10 | 30-Jun-10 |
| Vendas e Prestação de Serviços | | | | | | | | |
| Vendas externas | 29.495.422 | 4.380.591 | 3.861.351 | 117.488 | - | 37.854.852 | 25.933 | 37.880.785 |
| Vendas inter-segmentais | 1.567.293 | 88.120 | 13.205 | 545.021 | (2.213.639) | - | (11.604) | (11.604) |
| Réditos totais | 31.062.715 | 4.468.711 | 3.874.556 | 662.508 | (2.213.639) | 37.854.852 | 14.330 | 37.869.182 |
| Resultados | | | | | | | | |
| Resultados segmentais | 3.857.616 | 614.898 | 332.592 | 274.709 | 756.329 | 5.836.144 | (5.316) | 5.830.828 |
| Gastos Gerais Administrativos | | | | | | (1.300.226) | - | (1.300.226) |
| Resultados operacionais | | | | | | 4.535.918 | (5.316) | 4.530.601 |
| Custos e gastos financeiros | 733.277 | (35.411) | (160.952) | (287.452) | (2.233.074) | (1.983.611) | (411) | (1.984.022) |
| Proveitos e ganhos financeiros | (2.413.165) | (306.152) | 3.124.980 | 63.814 | 1.606.247 | 2.075.723 | - | 2.075.723 |
| Resultado Antes de Impostos | | | | | | 4.628.030 | (5.727) | 4.622.303 |
| Impostos s/ os lucros | | | | | | (550.517) | - | (550.517) |
| Resultados Líquido Consolidado | | | | | | 4.077.513 | (5.727) | 4.071.786 |
| Interesses Minoritários | | | | | | (66.039) | - | (66.039) |
| Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe | | | | | | 4.011.474 | (5.727) | 4.005.747 |
| Património e Outras informações | | | | | | | | |
| Activos do segmento | 26.192.562 | 5.491.296 | 25.820.690 | 6.347.395 | 24.845.199 | 88.697.142 | 29.949 | 88.727.091 |
| Investimento em Associadas | 216.035 | - | 20.000 | - | - | 236.035 | - | 236.035 |
| Activos da holding não imputados a segmentos | | | | | | - | - | 3.577.252 |
| Activos totais consolidados | | | | | | | | 92.540.378 |
| Passivos do segmento | 37.544.975 | 4.627.051 | 7.829.250 | 3.606.214 | (8.318.456) | 45.289.035 | 437.170 | 45.726.205 |
| Passivos da holding não imputados a segmentos | | | | | | - | - | 15.925.968 |
| Passivos totais consolidados | | | | | | | | 61.652.173 |

(Unidade Monetária - Euro)

| Por Segmento | Navegação | Representações Técnicas | Sector Financeiro | Outras operações | Eliminações | Op. em Continuidade | Op. em descontinuação | Total |
|--|-------------------|----------------------------|----------------------|---------------------|--------------------|------------------------|--------------------------|-------------------|
| | 30-Jun-09 | 30-Jun-09 | 30-Jun-09 | 30-Jun-09 | 30-Jun-09 | 30-Jun-09 | 30-Jun-09 | 30-Jun-09 |
| Vendas e Prestação de Serviços | | | | | | | | |
| Vendas externas | 23.510.085 | 2.380.795 | 2.445.292 | 442.482 | - | 28.778.653 | - | 28.778.653 |
| Vendas inter-segmentais | 565.542 | 141.770 | - | 620.365 | (1.327.677) | - | - | - |
| Réditos totais | 24.075.627 | 2.522.564 | 2.445.292 | 1.062.847 | (1.327.677) | 28.778.653 | - | 28.778.653 |
| Resultados | | | | | | | | |
| Resultados segmentais | 489.525 | 210.738 | 263.705 | (266.275) | 22.308 | 720.001 | - | 720.001 |
| Gastos Gerais Administrativos | - | - | - | - | - | (690.491) | - | (690.491) |
| Resultados operacionais | | | | | | 29.510 | - | 29.510 |
| Custos e gastos financeiros | (856.714) | (54.385) | (66.782) | (434.132) | 91.518 | (1.320.495) | - | (1.320.495) |
| Proveitos e ganhos financeiros | 1.373.047 | 8.599 | 275.367 | 317.426 | (268.115) | 1.706.324 | - | 1.706.324 |
| Resultado Antes de Impostos | | | | | | 415.339 | - | 415.338 |
| Impostos s/ os lucros | - | - | - | - | - | (189.958) | - | (189.958) |
| Resultados Líquido Consolidado | | | | | | 225.381 | - | 225.380 |
| Interesses Minoritários | - | - | - | - | - | (9.997) | - | (9.997) |
| Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe | | | | | | 215.384 | - | 215.383 |
| Património e Outras informações | | | | | | | | |
| Activos do segmento | 33.168.333 | 5.978.941 | 21.237.260 | 5.656.442 | 1.512.830 | 67.553.807 | 178 | 67.553.985 |
| Investimento em Associadas | 164.085 | - | 260.000 | - | - | 424.085 | - | 424.085 |
| Activos da holding não imputados a segmentos | - | - | - | - | - | - | - | 7.396.239 |
| Activos totais consolidados | | | | | | | | 75.374.309 |
| Passivos do segmento | 34.582.203 | 4.715.071 | 10.454.052 | 3.708.903 | (23.523.631) | 29.936.598 | 349.053 | 30.285.651 |
| Passivos da holding não imputados a segmentos | - | - | - | - | - | - | - | 18.520.480 |
| Passivos totais consolidados | | | | | | | | 48.806.131 |

(Unidade Monetária - Euro)

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos é o seguinte:

| Vendas e Prestações de Serviços por mercados geográficos | Jun-10 | Jun-09 |
|--|-------------------|-------------------|
| Portugal | 25.634.406 | 17.909.493 |
| Brasil | 1.006.193 | 866.084 |
| Espanha | 2.942.183 | 1.897.189 |
| Angola | 10.485.709 | 9.433.564 |
| Ajustamentos | -2.213.639 | -1.327.677 |
| Total das Operações em Continuidade | 37.854.852 | 28.778.653 |
| Operações em Descontinuação | 25.933 | 0 |
| Ajustamentos | -11.604 | 0 |
| Total | 37.869.182 | 28.778.653 |

(Unidade Monetária - Euro)

▪ Conforme referido na nota 1, os terrenos e os edifícios e outras construções encontram-se registados pelo modelo de revalorização. As respectivas quantias revalorizadas, referem-se à avaliação efectuada em 31 de Dezembro de 2009, correspondentes ao justo valor desses activos, foram determinadas através de avaliações, efectuadas nessa mesma data por peritos avaliadores. Efectuar-se-ão novas avaliações em 31 de Dezembro de 2010, tendo em conta que até à data não existem quaisquer indícios de imparidade.

▪ A informação das Vendas e Prestações de Serviço acima descritas são baseadas na localização dos clientes.

▪ 6. Activos Fixos Tangíveis

▪ Até Junho de 2010, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foi o seguinte:

| Activo Bruto | Saldo Inicial 31-12-2009 | Revalorizações | Aumentos | Transferencia | Alteração de Perímetro | Abates | Saldo Final 30-06-2010 |
|--------------------------------|--------------------------|----------------|----------------|----------------|------------------------|----------------|------------------------|
| Terreno e Recursos Naturais | 1.172.595 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1.172.595 |
| Edifícios e o construções | 6.948.225 | 0 | 136.717 | 0 | 0 | 0 | 7.084.941 |
| Equipamento Básico | 4.640.003 | 0 | 98.890 | 0 | 0 | -3.325 | 4.735.569 |
| Equipamento Transporte | 1.305.688 | 0 | 172.786 | 0 | 0 | -56.347 | 1.422.127 |
| Ferramentas e Utensílios | 370.708 | 0 | 9.326 | 0 | 0 | 0 | 380.034 |
| Equipamento Administrativo | 2.699.774 | 0 | 271.795 | 0 | 0 | -1.402 | 2.970.167 |
| Outras Imobilizações Corpóreas | 667.986 | 0 | 1.909 | 0 | 0 | 0 | 669.895 |
| Imobilizações em Curso | 175.091 | 0 | 13.610 | -50.165 | 0 | 0 | 138.535 |
| | 17.980.069 | 0 | 705.033 | -50.165 | 0 | -61.074 | 18.573.864 |

| Depreciações e Perdas de imparidade acumuladas | Saldo Inicial 31-12-2009 | Revalorizações | Aumentos | Transferencia | Alteração de Perímetro | Abates | Saldo Final 30-06-2010 |
|--|--------------------------|----------------|----------------|----------------|------------------------|----------------|------------------------|
| Terreno e Recursos Naturais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Edifícios e o construções | 982.429 | 0 | 99.669 | 0 | 0 | 0 | 1.082.098 |
| Equipamento Básico | 3.323.286 | 0 | 161.498 | 0 | 0 | 0 | 3.484.784 |
| Equipamento Transporte | 922.138 | 0 | 164.699 | 0 | 0 | -48.744 | 1.038.094 |
| Ferramentas e Utensílios | 146.125 | 0 | 17.804 | 0 | 0 | 0 | 163.929 |
| Equipamento Administrativo | 2.027.322 | 0 | 220.894 | 0 | 0 | -296 | 2.247.920 |
| Outras Imobilizações Corpóreas | 673.011 | 0 | 3.159 | 0 | 0 | 0 | 676.170 |
| | 8.074.311 | 0 | 667.723 | 0 | 0 | -49.040 | 8.692.995 |
| Valor Líquido | 9.905.758 | 0 | 37.310 | -50.165 | 0 | -12.034 | 9.880.869 |

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

7. Propriedades de Investimento

- Conforme referido na nota 1, as propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital.
- Os imóveis da SCOA situados na Rua dos Remolares e em Alcântara, estão hipotecados ao Banco Espírito Santo, como garantia do financiamento de médio-longo prazo, contraído em 2008. Este financiamento, efectuado no Banco Espírito Santo, tem um valor actual de 5.958.333 de Euros.

I - Quadro Evolução

| Saldo Inicial em 31-12-2009 | Aquisições | Dispêndios Subsequentes | Ajust. Justo valor Ganhos e Perdas Líquidos | Alienações | Saldo Final em 30-06-2010 |
|-----------------------------|------------|-------------------------|---|------------|---------------------------|
| 4.831.926 | 0 | 0 | 0 | -292.436 | 4.539.490 |

(Unidade Monetária - Euro)

II – Quantias reconhecidas nos resultados

- Durante o semestre não foram incorridas despesas com a reparação e manutenção dos edifícios.

| | 30-06-2010 | 30-06-2009 |
|-----------------------|------------|------------|
| Rendimentos de rendas | 69.829 | 139.788 |

(Unidade Monetária - Euro)

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

8. Goodwill

- O goodwill apurado na aquisição de participações financeiras em empresas do grupo, discrimina-se da seguinte forma:

| Empresa | Aquisições | Jun-10 | Aumentos | Dez-09 |
|---|--|-------------------|----------|-------------------|
| Orey Shipping SL | Agemasa- Ag. Marítima de Consignaciones S.A. | 2.578.769 | 0 | 2.578.769 |
| Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. | Orey Financial IFIC, S.A. | 8.009.266 | 0 | 8.009.266 |
| Orey Financial IFIC, S.A. | Orey Valores- Sociedade Correctora S.A. | 83.937 | 0 | 83.937 |
| Orey Financial IFIC, S.A. | TRF Initiatoren GmbH | 2.100 | 0 | 2.100 |
| Orey Financial IFIC, S.A. | TRF Transferrechtfonds 1 Management GmbH | 2.100 | 0 | 2.100 |
| Orey Financial IFIC, S.A. | Orey Financial Brasil S.A. | 1.983.915 | 0 | 1.983.915 |
| Orey Financial IFIC, S.A. | Full Trust -Soc Gestora de Patrimónios S.A. | 498.428 | 0 | 498.428 |
| OA Agencies - Navegação e Trânsitos S.A. | Martanque - Agência de Navegação e Logística de Transportes Lda | 198.033 | 0 | 198.033 |
| OA Agencies - Navegação e Trânsitos S.A. | Lusofrete - Afretamentos e Navegação Lda e Mendes & Fernandes, Lda | 639.213 | 0 | 639.213 |
| Orey Comércio e Navegação, Lda. | Navecor | 718.241 | 0 | 718.241 |
| OA Technical Representations- Rep.Nav.Ind. S.A. | Contrafogo, Soluções de Segurança S.A. | 544.395 | 0 | 544.395 |
| Orey Comércio e Navegação, Lda. | Navecor | 117.360 | 0 | 117.360 |
| | Total | 15.375.758 | 0 | 15.375.758 |

Euros

- Conforme referido na nota 1, o goodwill resultante da concentração de actividades é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Durante o semestre não ocorreram quaisquer perdas de imparidade.
- Os pressupostos utilizados para testar a imparidade do goodwill, em 31 de Dezembro de 2009 foram os seguintes:

| Pressupostos | Agemasa | Orey Financial IFIC | Orey Financial Brasil | Contrafogo | OA Agencies | OCN | Storkship |
|---|----------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Goodwill | 2.578.769 | 8.009.266 | 1.983.915 | 544.395 | 837.246 | 117.360 | 718.241 |
| Método utilizado | Cash flows livres descontados | Cash flows livres descontados | Cash flows livres descontados | Cash flows livres descontados | Cash flows livres descontados | Cash flows livres descontados | Cash flows livres descontados |
| Base utilizada | Business Plans 2010 - 2013 | Business Plans 2010 - 2013 | Business Plans 2010 - 2013 | Business Plans 2010 - 2013 | Business Plans 2010 - 2013 | Business Plans 2010 - 2013 | Business Plans 2010 - 2013 |
| Taxas de crescimento dos cash-flows de 2014 a 2018 | 2,5% | 2,5% | 2,5% | 2,5% | 2,5% | 2,5% | 2,5% |
| Taxas de crescimento dos cash-flows a partir de 2018 | 1%; 2%; 3% | 1%; 2%; 3% | 1%; 2%; 3% | 1%; 2%; 3% | 1%; 2%; 3% | 1%; 2%; 3% | 1%; 2%; 3% |
| Probabilidades de sucesso do business plan | 75%; 15%; 10% | 75%; 15%; 10% | 75%; 15%; 10% | 75%; 15%; 10% | 75%; 15%; 10% | 75%; 15%; 10% | 75%; 15%; 10% |
| Taxa de desconto utilizada | 4,7% | 7,8% | 18,0% | 9,2% | 10% | 6,5% | 6,5% |

(Unidade Monetária - Euro)

- Efectuar-se-ão novas avaliações em 31 de Dezembro de 2010.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

9. Outros Activos Intangíveis

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

| Saldo Inicial 31-12-2009 | Reavaliações | Aumentos | Transferencia | Alteração de Perimetro | Abates | Saldo Final 30-06-10 |
|--------------------------|--------------|------------------|---------------|------------------------|----------|----------------------|
| 322.936 | 0 | 3.457.083 | 0 | 0 | 0 | 3.780.019 |
| 322.936 | 0 | 3.457.083 | 0 | 0 | 0 | 3.780.019 |

| Saldo Inicial 31-12-2009 | Reavaliações | Aumentos | Transferencia | Alteração de Perimetro | Abates | Saldo Final 30-06-10 |
|--------------------------|--------------|--------------|---------------|------------------------|----------|----------------------|
| 264.692 | 0 | 9.672 | 0 | 0 | 0 | 274.365 |
| 264.692 | 0 | 9.672 | 0 | 0 | 0 | 274.365 |
| 58.244 | 0 | 3.447.410 | 0 | 0 | 0 | 3.505.654 |

Euros

- O aumento dos intangíveis refere-se à aquisição de direitos sobre um contrato de gestão de passivos, no Brasil, o qual teve o último pagamento em 14 de Julho de 2010. Estes direitos serão cedidos a um fundo, para a gestão do respectivo contrato.

10. Investimentos Financeiros em Associadas

- O detalhe da rubrica de investimentos financeiros em associadas, a 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, é o seguinte:

| Investimentos Financeiros em Associadas | 31-12-2009 | Resultado do Exercício | Outras Alterações | 30-06-2010 |
|---|----------------|------------------------|-------------------|----------------|
| CMA-CGM Portugal | 177.137 | 148.898 | -110.000 | 216.035 |
| BAFT | 37.500 | 0 | -37.500 | 0 |
| Orey Moçambique | 13.232 | 0 | 0 | 13.232 |
| Total | 227.869 | 148.898 | -147.500 | 229.267 |

(Unidade Monetária - Euro)

11. Outros Activos Financeiros

- A rubrica de outros activos financeiros teve a seguinte evolução, em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009:

| Outros Activos Financeiros | 30-06-2010 | 31-12-2009 |
|----------------------------|----------------|----------------|
| Depósitos Bancários | 3.686 | 5.036 |
| Orey 7 | 0 | 363.002 |
| Interest Rate Cap | 95.378 | 78.656 |
| Opção | 311.312 | 0 |
| Outros | 11.897 | 10.854 |
| Total | 422.273 | 457.548 |

(Unidade Monetária - Euro)

- A SCOA recorreu a instrumentos financeiros derivados de taxa de juro (Cap de taxa de juro) no sentido de gerir a sua exposição a movimentos nas taxas de juro vigentes nos seus contratos de financiamento de modo a fixar um valor máximo para o seu custo de financiamento.

- A SCOA adquiriu uma opção EURUSD, para cobertura dos riscos de câmbios entre aquelas duas moedas.

- Em 30 de Junho de 2010 estava em vigor o seguinte contrato de derivados:

| Instrumento Derivado | Participada | Contraparte | Nocional | Tipo | Vencimento | Justo Valor |
|----------------------|---------------------------------|-------------|------------|--|-----------------|-------------|
| Interest Rate Cap | a) Orey Gestão Imobiliária, Lda | BBVA | 3.100.000 | Cap de taxa de juro da Euribor a 1 mês a 4,5% | Junho de 2027 | 51.221 |
| | b) Horizon View | Barclays | 6.500.000 | Cap de taxa de juro da Euribor a 1 mês a 3,35% | Janeiro de 2018 | 45.875 |
| Opção | c) SCOA | Barclays | 25.000.000 | Opção sobre câmbio EURUSD, com Strike 1,2 | Agosto de 2010 | 311.312 |

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

a) Este contrato foi celebrado pela Orey Gestão Imobiliária, Lda. no seguimento da contratação de um empréstimo de taxa variável a 20 anos no valor de 3.100.000 Euros relativo à aquisição de dois armazéns no Lezíria Park de forma a limitar o seu custo de financiamento a 4,5%. Este instrumento corresponde a uma cobertura económica. A taxa de juro e a taxa de desconto utilizada foi a Euribor a 1 mês.

| Activos por Impostos Diferidos | Saldo em 31-12-2009 | Constituição | Reversão | Saldo em 30-06-2010 |
|--------------------------------|---------------------|--------------|-------------|---------------------|
| Benefícios de Reforma | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Prejuízos Fiscais Reportáveis | 1.573.271 | 0 | 0 | 1.573.271 |
| Aumento de Capital | 13.555 | 0 | 0 | 13.555 |
| Provisões Cobrança Duvidosa | 37.545 | 0 | 0 | 37.545 |
| Outros | 1.177 | 0 | -850 | 327 |
| Total | 1.625.550 | 0 | -850 | 1.624.700 |

| Passivos por Impostos Diferidos | Saldo em 31-12-2009 | Constituição | Reversão | Saldo em 31-06-2010 |
|---------------------------------|---------------------|---------------|----------|---------------------|
| Revalorizações | 784.481 | 0 | 0 | 0 |
| Amortizações Aceleradas | 45.271 | 0 | 0 | 0 |
| Outros | -1.100 | 65.471 | 0 | 64.371 |
| Total | 828.652 | 65.471 | 0 | 894.123 |

(Unidade Monetária - Euro)

b) Este contrato foi celebrado pela Horizon View no seguimento da contratação de um empréstimo de taxa variável a 8 anos no valor de 6.500.000 Euros de forma a limitar o seu custo de financiamento a 4,5%. Este instrumento corresponde a uma cobertura económica. A taxa de juro e a taxa de desconto utilizada foi a Euribor a 1 mês.

13. Inventários

O detalhe desta rubrica em Junho de 2010 e Dezembro de 2009 era o seguinte:

| Inventários | 30-06-2010 | 31-12-2009 |
|---------------------------------|------------------|------------------|
| Valor bruto | 2.313.418 | 1.951.986 |
| Perdas de imparidade acumuladas | -143.604 | -108.144 |
| Total | 2.169.814 | 1.843.842 |

(Unidade Monetária - Euro)

c) Este contrato foi celebrado pela Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. no sentido de efectuar uma cobertura da taxa de câmbio entre o Euro e o Dollar Americano. O strike desta operação é de 1,20.

12. Activos e Passivos por Impostos Diferidos

Até Junho de 2010, os movimentos nas rubricas de Activos e Passivos por Impostos Diferidos foram os seguintes:

14. Contas a Receber – Clientes

O detalhe desta rubrica em Junho de 2010 e Dezembro de 2009 era o seguinte:

| Contas a Receber - Clientes | 30-06-2010 | 31-12-2009 (Aprovado) | 31-12-2009 (Ajustado) |
|---------------------------------|-------------------|-----------------------|-----------------------|
| Valor Bruto | 15.650.602 | 15.030.013 | 12.256.570 |
| Perdas de Imparidade Acumuladas | -2.494.869 | -2.050.677 | -2.050.677 |
| Total | 13.155.733 | 12.979.337 | 10.205.893 |

(Unidade Monetária - Euro)

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Esta rubrica inclui cerca de 1,5 milhões de Euros correspondentes a documentos vencidos há mais de um ano e não provisionados. Deste valor, 05 milhões refere-se à rubrica de sobreestadias relativas à área de navegação. O risco associado a este saldo encontra-se mitigado pela existência de um saldo de igual montante no passivo associado a estas sobreestadias. O valor remanescente, 1 milhão corresponde a dois tipos de situações, processos em curso ainda não finalizados e a saldos que se encontram em processo de encontro de contas com fornecedores, nomeadamente despachantes, o que não permitiu ainda a sua regularização.

15. Contas a Receber - Outras

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

| Contas a Receber - Outras | 30-06-2010 | 31-12-2009 (Aprovado) | 31-12-2009 (Ajustado) |
|--|-------------------|--------------------------|--------------------------|
| Estado e Outros Entes Públicos | | | |
| - IVA | 763.031 | 727.001 | 727.001 |
| - IRC | 1.495 | 0 | 0 |
| Adiantamentos a Fornecedores | 100.538 | 100.070 | 100.070 |
| Emprestimos Empresas Associadas | 300.000 | 1.041.000 | 1.041.000 |
| Outros Devedores | 7.037.942 | 11.147.101 | 3.228.019 |
| Acréscimo de Proveitos | 7.151.240 | 3.850.491 | 3.850.491 |
| Total | 15.354.246 | 16.865.663 | 8.946.582 |

(Unidade Monetária - Euro)

-Diferimentos

| Diferimentos | 30-06-2010 | 31-12-2009 |
|-------------------------|------------------|----------------|
| Custos Diferidos | 1.898.192 | 685.858 |
| Total | 1.898.192 | 685.858 |

(Unidade Monetária - Euro)

As rubricas de acréscimos de proveitos e custos e de diferimentos, referem-se, na sua maior parte aos processos de navegação, nas empresas de navegação portuguesas e no estrangeiro, que se encontram por encerrar e facturar.

16. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

| Caixa e Equivalentes de Caixa | 30-06-2010 | 31-12-2009 |
|---|-------------------|-------------------|
| Caixa | 355.322 | 217.289 |
| Depósitos à Ordem | 12.058.337 | 1.780.647 |
| Depósitos a Prazo | 3.450.872 | 11.407.847 |
| Títulos negociáveis | 96.702 | 101.797 |
| Outras Aplicações de Tesouraria | 60 | 80 |
| Total da caixa e equivalentes de caixa | 15.961.293 | 13.507.659 |

(Unidade Monetária - Euro)

17. Unidades Operacionais em Descontinuação

Conforme referido na nota 1 os valores relativos a Unidades Operacionais em Descontinuação, referem-se ao negócio da Leme – Agência de Navegação, Lda, com sede em Moçambique e ao negócio da Azimute, Aprestos Marítimos Lda.

Os activos e passivos referentes a estas unidades operacionais discriminam-se da seguinte forma:

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

| Activos | 30-06-2010 | 31-12-2009 |
|-------------------------------------|----------------|----------------|
| Contas a Receber- Clientes | 16.584 | 0 |
| Contas a Receber- Outras | 10.000 | 13.527 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 2.241 | 85.944 |
| Activos por Imp. Diferidos | 1.124 | 1.125 |
| Existências | 0 | 31.991 |
| Activo Total | 29.949 | 132.587 |
| Passivos | 30-06-2010 | 31-12-2009 |
| Contas a Pagar - Fornecedores | 181.214 | 141.501 |
| Contas a Pagar - Outras | 255.956 | 209.283 |
| Empréstimos e Descobertos Bancários | 0 | 50.000 |
| Provisões | 0 | 13.408 |
| Passivo Total | 437.170 | 414.191 |

(Unidade Monetária - Euro)

| Reservas | 30-06-2010 | 31-12-2009 |
|----------------------------------|------------------|------------------|
| Reservas de Revalorização | 1.499.826 | 1.503.284 |
| Reservas Legais | 1.457.537 | 1.421.641 |
| Reservas Livres | 643.784 | 518.408 |
| Outras Reservas | 15.089 | 15.089 |
| Total | 3.616.236 | 3.458.422 |

(Unidade Monetária - Euro)

18. Capital e Prémios de Emissão

- Em 30 de Junho de 2010, a estrutura accionista da Sociedade era a seguinte:

| Participações Qualificadas | Quantidade | % do Capital Social | % dos direitos de voto |
|---|-------------------|---------------------|------------------------|
| Duarte Maia de Albuquerque d'Orey | | | |
| Directamente: | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Indirectamente: | | | |
| - Orey Inversiones Financieras, SL | 4.350.000 | 31,64% | 31,64% |
| - Triângulo-Mor Consultadoria Económica e Financeira, S.A. | 5.304.721 | 38,58% | 38,58% |
| - Através da Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A. Referente a Cartejas de Clientes de Gestão Discricionária | 343.981 | 2,50% | 2,50% |
| SUB-TOTAL | 9.998.702 | 72,72% | 72,72% |
| Jochen Michalski | 370.496 | 2,69% | 2,69% |
| MCFA, SGPS, S.A. | 275.000 | 2,00% | 2,00% |
| SUB-TOTAL | 645.496 | 4,69% | 4,69% |
| TOTAL | 10.644.198 | 77,41% | 77,41% |

19. Reservas e Resultados Transitados

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

- As reservas de revalorização incluem reservas relativas a activos fixos tangíveis entretanto transferidos para propriedades de investimento e ainda não realizadas.
- As reservas legais, de acordo com o artigo 296 do Código das Sociedades Comerciais só podem ser utilizadas para:

– Cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas;

– Cobrir parte dos prejuízos transitados do exercício anterior que não possa ser coberto pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas;

– Incorporação no Capital

- A reserva de valorização dos investimentos Financeiros ao justo valor não é distribuível aos accionistas porque não se encontra realizada.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Os resultados transitados incluem os seguintes valores não distribuíveis:

| | |
|---|-----------|
| -Revalorização de Propriedades de Investimentos | 1.583.110 |
| -Reservas Relativas a ações próprias | 3.334.077 |

20. Financiamentos e Descobertos Bancários

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

| Financiamentos e Descobertos Bancários | | |
|---|-------------------|-------------------|
| Passivo Não Corrente | 30-06-2010 | 31-12-2009 |
| - Sociedade Comercial Orey Antunes | 4.874.999 | 5.416.666 |
| - Orey Shipping S.L. | 298.611 | 597.222 |
| - Agemasa - Ag. Marítima de Consignaciones S.A. | 911.419 | 1.078.706 |
| - OA Technical Representations | 300.324 | 375.254 |
| - Orey Gestão e Imobiliária, Lda | 2.722.412 | 2.805.248 |
| - Horizon View | 6.500.000 | 0 |
| Total | 15.607.765 | 10.273.096 |
| Passivo Corrente | 30-06-2010 | 31-12-2009 |
| - Sociedade Comercial Orey Antunes | | |
| -Empréstimos bancários | 8.239.536 | 7.248.837 |
| -Descobertos bancários | 3.466.379 | 4.740.206 |
| - Orey Financial, SGPS, S.A. | 320.000 | 320.000 |
| - OA Technical Representations | 665.856 | 549.141 |
| - Orey Gestão e Imobiliária, Lda | 161.462 | 22.156 |
| - Outras Empresas | 635.649 | 470.219 |
| Total | 13.488.881 | 13.350.560 |

(Unidade Monetária - Euro)

- As condições de financiamento para os principais empréstimos bancários são as seguintes:

| Empresa | Banco | Forma | Valor total aprovado | Montante em dívida | Taxa de Juro |
|--|-----------------------------------|---------------------------|----------------------|--------------------|-------------------------------|
| Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. | Banco Espírito Santo | - Médio/Longo Prazo | 6.500.000 | 6.500.000 | Euribor 3M + Spread de 2,5% |
| Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. | Banco Espírito Santo | - Descoberto autorizado | 2.500.000 | 2.473.452 | Euribor 3M + Spread de 3,5% |
| Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. | Caixa Geral de Depósitos | - Curto Prazo | 1.000.000 | 1.000.000 | Euribor 3M + Spread de 2,0% |
| Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. | Fortis Bank | - Médio/Longo Prazo | 2.000.000 | 1.673.187 | Euribor 3M + Spread de 2,5% |
| Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. | Banco Santander Totta | Conta Corrente Caucionada | 3.000.000 | 2.000.000 | Euribor 3M + Spread de 2,5% |
| Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. | Banco Bilbao Vizcaya e Argentaria | Conta Corrente Caucionada | 1.000.000 | 1.004.173 | Euribor 3M + Spread de 1,5% |
| Horizon View | Banco Comercial Português | - Médio/Longo Prazo | 6.500.000 | 6.500.000 | Euribor 1M + Spread de 2,75% |
| Orey Gestão Imobiliária | Banco Comercial Português | - Médio/Longo Prazo | 3.100.000 | 2.827.403 | Euribor 1M + Spread de 0,375% |

(Unidade Monetária - Euro)

21. Responsabilidades por Benefícios de Reforma

- Conforme referido na nota 1, a sociedade tem um plano de benefícios definidos de reforma, atribuível aos trabalhadores admitidos até 1980, que cobre a diferença entre 80% do último salário como trabalhador activo e o valor pago pela Segurança Social a título de reforma.

- Este plano é de benefícios definidos, com fundo constituído e gerido por uma entidade terceira.

- A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por "Projected Unit Credit" e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites, os quais, para o estudo efectuado em 31 de Dezembro de 2009, são como segue nos quadros seguintes:

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

| Evolução das Responsabilidades Líquidas | 30-06-2010 | | |
|---|---------------|----------------|----------------|
| | Reformados | Activos | Total |
| Saldo Inicial | 86.814 | 480.823 | 567.637 |
| Custo serviços correntes | 0 | 2.979 | 2.979 |
| Custo dos juros | 30.356 | 30.910 | 61.266 |
| Retorno real dos activos | 46.616 | 20.173 | 66.789 |
| Ganhos e perdas actuariais | -78.375 | -4.141 | -82.516 |
| Total | 85.411 | 530.744 | 616.155 |

▪ Efectuar-se-ão novas avaliações em 31 de Dezembro de 2010.

▪ 22. Passivo por Locação Financeira

▪ O detalhe desta rubrica é o seguinte:

| Valor do fundo de pensões | 30-06-2010 |
|---------------------------------------|------------------|
| Saldo Inicial | 1.148.396 |
| Retorno Real | -66.789 |
| Benefícios e prémios pagos pelo fundo | -44.495 |
| Total | 1.037.112 |

| Passivos por locação financeira | 30-06-2010 | | 31-12-2009 | |
|---|------------------|----------------------|------------------|----------------------|
| | Passivo Corrente | Passivo não corrente | Passivo Corrente | Passivo não corrente |
| Edifícios, Terrenos e Recursos Naturais | 44.195 | 316.269 | 45.878 | 336.551 |
| Equipamento de Transporte | 60.969 | 92.328 | 58.452 | 91.287 |
| Total | 105.164 | 408.597 | 104.330 | 427.838 |

(Unidade Monetária - Euro)

| Responsabilidade e Valor dos activos do fundo | 30-06-2010 |
|---|----------------|
| Valor das responsabilidades | 1.567.855 |
| Valor do fundo | 1.037.112 |
| Déficit | 530.743 |

| Tipo de Activo | Futuros Pagamentos | Não mais de 1 ano | Mais de um ano e não mais de 5 anos | Mais de 5 anos |
|--|--------------------|-------------------|-------------------------------------|----------------|
| Edifícios Terrenos e Recursos Naturais | 360.464 | 44.195 | 123.650 | 192.619 |
| Equipamento de Transporte | 153.297 | 60.969 | 92.328 | 0 |
| Total | 513.761 | 105.164 | 215.978 | 192.619 |

(Unidade Monetária - Euro)

| Pressupostos e bases técnicas actuariais | 2010 |
|--|----------|
| Pressupostos financeiros | |
| Taxa técnica actuarial | 4,5% |
| Taxa anual do rendimento do fundo | 5,0% |
| Taxa anual do crescimento salarial | 3,0% |
| Taxa anual do crescimento das pensões | 1,0% |
| Pressupostos demográficos | |
| Idade normal de reforma | 65 anos |
| Tábua de mortalidade | TV 73/77 |
| Tábua de invalidez | SR |

▪ 23. Contas a Pagar - Outras (Passivos Correntes)

▪ Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

| Contas a Pagar - Outras | 30-06-2010 | 31-12-2009 (Aprovado) | 31-12-2009 (Ajustado) |
|---------------------------|-------------------|-----------------------|-----------------------|
| Adiantamentos de Clientes | 919.795 | 63.070 | 63.070 |
| Impostos | 640.726 | 607.316 | 607.316 |
| Accionistas | 867.073 | 267.070 | 267.070 |
| Outros Credores | 1.718.007 | 11.625.599 | 1.011.730 |
| Acréscimos de Custos | 6.591.960 | 3.923.515 | 3.923.515 |
| Total | 10.737.560 | 16.486.570 | 5.872.702 |

(Unidade Monetária - Euro)

- A Sociedade, em 2008, passou a aplicar o método do “Corridor”. Existem perdas acumuladas actuariais não reconhecidas pela utilização do método do “Corridor” no valor de 105.016 euros.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

–Diferimentos

| Diferimentos | 30-06-2010 | 31-12-2009 |
|---------------------|----------------|----------------|
| Proveitos Diferidos | 192.027 | 223.555 |
| Total | 192.027 | 223.555 |

(Unidade Monetária - Euro)

- As rubricas de acréscimos de proveitos e custos e de diferimentos, referem-se, na sua maior parte aos processos de navegação, nas empresas de navegação portuguesas e no estrangeiro, que se encontram por encerrar e facturar.

▪ 24. Passivos por Impostos Correntes

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

| | 30-06-2010 | 31-12-2009 |
|----------------------------------|----------------|---------------|
| IRC estimado | 476.394 | 399.385 |
| Retenções na fonte por terceiros | -72.898 | -52.878 |
| Pagamento especial por conta | -295.782 | -256.150 |
| Pagamento por conta | -499 | -10.598 |
| Imposto a pagar | 31.593 | 0 |
| Imposto a recuperar | 2.815 | -5.528 |
| Total | 141.623 | 74.231 |

(Unidade Monetária - Euro)

- De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais relativas ao imposto sobre o rendimento estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que,

dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2004 a 2008 ainda poderão estar sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da SCOA entende que eventuais correcções a efectuar pelas autoridades fiscais a essas declarações não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2010.

▪ 25. Imparidade e Provisões

- Até Junho de 2010, o movimento efectuado na rubrica dos ajustamentos e provisões foi o seguinte:

| Imparidade de Activos e Provisões | Saldo em 31/12/09 | Reforço | Utilizações / Reversões | Saldo em 30/06/10 |
|-----------------------------------|-------------------|----------------|-------------------------|-------------------|
| Imparidades | | | | |
| - Devedores Cobrança Duvidosa | 2.117.252 | 627.563 | -304.252 | 2.440.563 |
| - Depreciação de Existências | 123.128 | 0 | -14.000 | 109.128 |
| Provisões | 184.495 | 336.225 | -53.262 | 467.458 |
| Total | 2.424.875 | 963.788 | -371.514 | 3.017.149 |

(Unidade Monetária - Euro)

▪ 26. Outros Proveitos Operacionais

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

| Outros Proveitos Operacionais | 30-06-2010 | 30-06-2009 |
|---|------------------|----------------|
| Proveitos Suplementares | 246.865 | 53.948 |
| Reversão de Amortizações e Ajustamentos | 67.004 | 46.748 |
| Ganhos em Imobilizações | 5.978 | 16.825 |
| Redução de Provisões | 21.122 | 146.731 |
| Benefícios de Penalidades Contratuais | 6.154 | 3.304 |
| Ganhos em Operações Financeiras | 3.299.105 | 0 |
| Outros | 574.183 | 297.323 |
| Total | 4.220.410 | 564.878 |

(Unidade Monetária - Euro)

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

27. Fornecimentos e serviços terceiros

- A rubrica de fornecimentos e serviços terceiros é decomposta da seguinte forma:

| Fornecimentos e Serviços Externos | 30-06-2010 | 30-06-2009 |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Subcontratos | 22.469.681 | 17.124.185 |
| Electricidade | 54.738 | 50.099 |
| Combustíveis | 110.468 | 77.142 |
| Água | 8.520 | 8.546 |
| Outros Fluidos | 2.525 | 0 |
| Ferramentas | 81.097 | 39.241 |
| Material de escritório | 43.777 | 50.275 |
| Artigos para oferta | 7.717 | 2.531 |
| Rendas e alugueres | 1.404.145 | 827.147 |
| Despesas de representação | 149.268 | 74.313 |
| Comunicação | 238.430 | 249.825 |
| Seguros | 175.147 | 151.636 |
| Royalties | 5.215 | 0 |
| Transporte de mercadorias | 100.695 | 57.487 |
| Transporte de pessoal | 5.218 | 5.391 |
| Deslocações e estadas | 409.188 | 512.650 |
| Honorários | 200.705 | 244.608 |
| Outras Imputações | 60.849 | 0 |
| Contencioso e notariado | 20.387 | 17.998 |
| Conservação e reparação | 312.456 | 245.203 |
| Publicidade e propaganda | 466.431 | 289.122 |
| Limpeza, higiene | 65.649 | 56.774 |
| Vigilância | 50.363 | 39.243 |
| Trabalhos especializados | 718.686 | 596.114 |
| Outros | 369.395 | 264.270 |
| Total | 27.530.748 | 20.983.801 |

(Unidade Monetária - Euro)

28. Resultados Financeiros

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

| Resultados Financeiros | 30-06-2010 | 30-06-2009 |
|---|-------------------|-------------------|
| Rendimentos e Ganhos Financeiros | | |
| - Juros Obtidos | 111.261 | 153.041 |
| - Diferenças de Câmbio Favoráveis | 1.777.725 | 1.054.189 |
| - Outros | 208.270 | 328.178 |
| Total | 2.097.255 | 1.535.409 |
| Gastos e Perdas Financeiros | | |
| - Juros Suportados | -448.201 | -500.163 |
| - Serviços Bancários | -105.699 | -88.933 |
| - Diferenças de Câmbio Desfavoráveis | -1.059.327 | -700.485 |
| - Outros | 116.495 | -30.914 |
| Total | -1.496.732 | -1.320.495 |
| Resultados Financeiros | 92.112 | 214.914 |

(Unidade Monetária - Euro)

29. (Gastos) | Rendimentos de Impostos

- O saldo apurado de Gastos (Rendimentos) de Impostos é decomposto do seguinte modo:

| Gastos (rendimentos de impostos) | 30-06-2010 | 30-06-2009 |
|---|----------------|----------------|
| Imposto Corrente | 485.046 | 197.020 |
| Impostos Diferidos | | |
| - Origem e reversão de diferenças temporárias | 65.471 | -7.061 |
| Total | 550.517 | 189.958 |

(Unidade Monetária - Euro)

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ 30. Activos e passivos contingentes

- A 30 de Junho de 2010, os compromissos financeiros que não figuram no balanço são os seguintes:

- Garantias bancárias a favor do estado EUR **916.674**
- Garantias a favor de outras empresas EUR **1.244.219**

- À data de 30 de Junho de 2010, existem contra a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., um conjunto de processos fiscais em sede de IRC, sendo que alguns se encontrem em fase reclamação graciosa e os restantes em fase de impugnação judicial. O total do montante em causa no conjunto destes processos ascende a 915.541,62 milhares de Euros.

- A Administração da Sociedade, suportada pelos seus consultores jurídicos, considera como pouco provável que o desfecho destes litígios sejam desfavoráveis à Sociedade pelo que não foi reconhecida qualquer provisão nas demonstrações financeiras para este risco.

- Existe uma contingência fiscal, fora do País, de valor não estimado, que a Administração estima que a probabilidade de ocorrência é bastante diminuta.

▪ 31. Resultados por acção

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de

Dezembro de 2009, os resultados por acção têm a seguinte composição:

| Rendimento por Acção | 30-06-2010 | 30-06-2009 |
|-----------------------------|------------|------------|
| Resultado por acção básico | 0,321 | 0,017 |
| Resultado por acção diluído | 0,321 | 0,017 |

- O resultado por acção básico é calculado tendo em conta o resultado líquido atribuível à casa-mãe e capital número de acções em circulação, o que corresponde a 30 de Junho de 2010 a 12.472.245 acções tendo em conta a existência de 1.277.755 acções próprias.

- O resultado por acção diluído é consistente com o resultado por acção básico, visto que não existem acções ordinárias potenciais.

▪ 32. Gestão de riscos financeiros

- As principais responsabilidades financeiras do Grupo, para além dos derivados, incluem empréstimos obtidos, contas a pagar e garantias financeiras prestadas. O principal objectivo destas responsabilidades financeiras é de financiar as operações do Grupo quer de curto, quer de médio/longo prazo.

- Os activos financeiros correntes incluem montantes provenientes de contas a receber assim como os montantes disponíveis de caixa e equivalentes de caixa, que resultam essencialmente das operações do Grupo.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- O acompanhamento regular pela Administração permite a implementação efectiva de uma política de agregação do risco ao nível do Grupo assim como uma intervenção rápida, directa e centralizada.
- Em 15 de Outubro de 2004 foi aprovado, em reunião do Conselho de Administração da Sociedade, um Comité Financeiro denominado de ALCO (Asset-Liability Committee).
- O Comité Financeiro (Asset-Liability Committee) tem como objectivo assessorar o Conselho de Administração na gestão financeira do Grupo, definindo e controlando a aplicação da política de financiamento da sua actividade e crescimento, incluindo o planeamento do balanço e dos fundos próprios. A OREY está exposta a uma diversidade de riscos financeiros relacionados com as suas operações dos quais se destacam os riscos de taxa de juro, riscos cambiais, riscos de liquidez e riscos de crédito. É da competência da área de Planeamento e Controlo de Gestão fornecer os elementos necessários à avaliação destes riscos, o que é feito em alguns casos numa base semanal (risco de liquidez, e risco de crédito), e outros numa base mensal (risco de taxa de juro e risco de câmbio).

▪ 33. Pessoal

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o detalhe do número de colaboradores do Grupo, repartido por área de negócio é o seguinte:

| Pessoal | 30-06-2010 | | 31-12-2009 | | Diferença | |
|---------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|
| | Médio | Total | Médio | Total | Médio | Total |
| Navegação (Portugal) | 77 | 78 | 80 | 78 | -3 | 0 |
| Navegação (Internacional) | 97 | 103 | 109 | 92 | -12 | 11 |
| Representações Técnicas | 50 | 49 | 51 | 50 | -1 | -1 |
| Sector financeiro | 63 | 63 | 60 | 61 | 3 | 2 |
| Serviços Administrativos | 38 | 40 | 36 | 40 | 2 | 0 |
| Total | 325 | 333 | 336 | 321 | -11 | 12 |

▪ 34. Remunerações Órgãos Sociais

- Em 30 de Junho de 2010, as remunerações pagas aos Órgãos Sociais da Sociedade foram as seguintes:

| Remunerações auferidas pelo pessoal chave | Jun-10 |
|---|----------------------------|
| Conselho de administração | 125.527 |
| | (Unidade Monetária - Euro) |

▪ 35. Eventos Subsequentes

- Como é referido na nota 9, em 14 de Julho de 2010 foi liquidada a ultima prestação do contrato de gestão de passivos.

▪ 36. Partes Relacionadas

- As participadas da SCOA têm relações entre si que se qualificam como transacções com partes relacionadas. Todas estas transacções são efectuadas a preços de mercado.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Nos procedimentos de consolidação estas transacções são eliminadas, uma vez que as demonstrações financeiras consolidadas apresentam informação da detentora e das suas subsidiárias como se de uma única entidade se tratasse.
- As empresas do grupo que prestam serviços a outras empresas do grupo são as seguintes: Orey Serviços e Organização S.A., na área de serviços financeiros, controlo de gestão, tecnologia de informação e pessoal, Orey Gestão Imobiliária S.A., que detem edifícios que arrenda às empresas do grupo. Na área das representações técnicas são efectuadas vendas de mercadoria entre as várias empresas. Na navegação são prestados serviços diversos às empresas, na sua área de actuação.
- Relativamente a transacções com entidades relacionadas que sejam pessoas chave da administração definiu o Conselho de Administração da SCOA que este conjunto de pessoas seria composto pelos membros do Conselho de Administração da Sociedade Comercial Orey Antunes, pelos membros dos Conselhos de Administração das sub-holdings (Horizon View SA, OA Technical Representations- Rep.Nav.Ind. SA, OA International BV e Orey Financial – IFIC, S.A.) e pelos Gerentes da Orey Serviços e Organização, Lda. e da Orey Gestão Imobiliária, Lda., os quais se passam a enumerar:
 - Duarte Maia de Albuquerque d'Orey
 - Joaquim Paulo Claro dos Santos
 - Tristão José da Cunha de Mendonça e Menezes
 - Juan Celestino Lázaro González
 - Jorge Delclaux Bravo
 - Francisco Van Zeller
 - Miguel Ribeiro Ferreira
 - Alex Sommerville Gibson
 - Francisco Manuel de Lemos dos Santos Bessa
 - Rui Maria de Campos de Albuquerque d'Orey
 - Henrique Manuel Garcia Teles Feio
 - João Carlos Alves Mendonça Arrais
 - Gonçalo Magalhães Saraiva Mendes
 - José Carlos Conceição Santos
 - Marcos Francisco F. A. Q. Saldanha
 - Miguel Carvalho Albuquerque d'Orey
 - Rogério Paulo Caiado Raimundo Celeiro



Comunicado disponível no site institucional da Orey
www.orey.com

Contactos para os *Media* e Investidores

CorpCom – Prime Relations

José Franco

T: + 351 213 012 122

M: + 351 964 034 579

josefranco@corpcom.pt

Contactos para os Investidores

Joaquim Santos

Investor Relations

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.
Responsável pelas relações com o mercado

T: +351 21 340 70 00

joaquim.santos@orey.com

ir@orey.com

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, nº 17, 6º A
1070 – 313 Lisboa, Portugal